Edição de hoje
12 pags.

DIRETOR
SAMUEL DUARTE

A União

ÓRGÃO OFICIAL DO ESTADO

Numero avulso
200 réis

GERENTE INTERINO:
MARDOKÉO NACRE

ANO XLI | JOÃO PESSÔA (Paraíba) — Domingo, 10 de setembro de 1933 | NUMERO 203

As entusiasticas manifestações da Paraíba ao presidente Getulio Vargas

Os discursos do interventor Gratuliano Brito e do chefe do Govêrno Provisorio no banquête do "Palacio da Redenção" — A visita ao quartel de Cruz de Armas — Em Rio Tinto — O prosseguimento, hoje, da viagem presidencial

NOTAS

O BANQUETE DE ANTE-ONTEM

Constituiu um acontecimento de excepcional importancia o banquête oferecido pelo Govêrno do Estado ao sr. presidente Getulio Vargas, realizado ante-ontem, no **Palacio da Redenção**.

Nêle tomaram parte as figuras mais representativas de todas as classes sociais, solidarias com a homenagem da Paraíba ao eminente Chefe da Nação.

Oferecendo o banquête falou o sr. interventor Gratuliano Brito, que produziu brilhante oração, entrecortada de aplausos.

Publicamos, a seguir

O DISCURSO DO SR. INTERVENTOR FEDERAL

Exmo. sr. presidente Getulio Vargas:

Depois que a Paraíba disse, em eloquentes demonstrações publicas de simpatia e apreço, todo o seu grande reconhecimento por tudo o que v. exc. lhe tem proporcionado, de solidariedade móral e assistencia material, resta-me o dever de tomar a palavra, em razão das minhas funções e em nome das responsabilidades do Estado para com a Revolução.

Neste momento, em verdade, de profunda significação, é ainda v. exc. o

Interventor Gratuliano Brito

companheiro de João Pessôa ao deflagar da campanha que talvez passe á historia como a fase mais aguda e agitada da nossa condição de povo que evolúe e na qual á Paraíba tocou grande soma de sacrificios.

Dirijo-me tambem ao estadista que consolidava as energias do Rio Grande, ao mesmo tempo que o presidente paraíbano refundia e galvanizava o seu Estado para, juntos cumprirem as determinações imperiosas de um destino historico tão grandioso quanto decisivo.

Falo igualmente á personalidade do Chefe da Nação que, apanhando o Brasil dissociado e combalido por quarenta anos de erros acumulados, não perdeu o prumo da orientação que se traçou e, vencendo obstaculos de toda a sorte, conjurando crises, remediando males, assegurou a estabilidade nacional.

Quem quer que tenha alguma noção do momento economico do mundo e procure medir a profundeza do abismo em que se despenhava o nosso país, tangido no torvelinho dos desacertos, sentirá obrigatoriamente quanto de energias tem custado a v. exc. esbarrar a disparada em que a Patria desandara rumo á insolvabilidade e desorganização financeira.

Tenho para mim que é este um dos aspectos mais expressivos do govêrno de v. exc., embora, de certo modo — trabalho ingrato — porque nem todos vêm, nem todos percebem, de logo, quanto é valioso o empenho do Govêrno Provisorio em reconquistar a confiança do país perante as nações estrangeiras, base imprescindivel á obra futura de desenvolvimento, enriquecimento e felicidade da Patria.

De par com essa orientação financeira, que as gerações de amanhã proclamarão com o mais ardoroso entusiasmo, conseguiu v. exc. encaminhar para as soluções praticas todos os problemas vitais da nacionalidade.

Com o maximo de energia e o minimo de violencia, vem desmontando, peça por peça, a engrenagem politica que parasitava a nação, apoiada no indiferentismo das camadas sociais que, reagindo afinal, á voz de comando da nova geração civil e militar, escolheu v. exc. para construtor de um Brasil integrado na sua verdadeira expressão de nacionalidade organizada.

No computo das realizações do Govêrno Provisorio, todas elas bem vivas na conciencia nacional, tenho o ineluctavel dever de referir-me á orientação de V. Excia. em face da solução do problema das sêcas do Nordeste, por si só bastante para justificar uma revolução.

Não fugirei á satisfação de enumerar resumidamente tudo o que se objetivou no meu Estado para inicio promissor do plano formidavel de ressurreição nordestina.

A modo que a natureza quizera desafiar os intuitos da Revolução para com o nordéste: a dois anos escassos sucedeu uma estiagem que ameaçava aniquilar de vez as nossas ultimas reservas.

Era a calamidade de 1877, reproduzida com as agravantes da densidade de população e outras circunstancias.

Mas v. exc. não permitiu que se repetissem as cenas desoladoras e comprometedoras da propria dignidade da nação.

E assim o nosso maior infortunio transformou-se em motivo para efetivação de uma obra que, sobre atestar a capacidade da engenharia nacional, representa incomparavel demonstração de trabalho organizado.

Na Paraíba, sessenta dias após a visita do sr. ministro 25.000 homens, amparando nunca menos de cem mil pessôas, entravam a batalhar pela salvação comum, oferecendo-nos indescritivel espetaculo de resistencia produtiva.

Encerrado o periodo agudo do cataclisma, de proporções nunca vistas, contavam-se açudes construidos e em construção com capacidade para quasi quatrocentos milhões de metros cubicos dagua; vinte e um predios destinados a Correios e Telegraphos, representando ponderavel economia para os cofres da nação e condições técnicas de funcionamento; um plano rodoviario quasi concluido dentro dos modernos reclamos da técnica e necessidades regionais; um avanço consideravel na rêde ferroviaria além dos trabalhos complementares de psicultura, irrigação e reflorestamento.

Afora linhas telegraficas que se completaram, veiu a reorganização do serviço postal e aproveitamento imediato das rodovias que se abriram.

Por fim, paralelamente ás providencias de carater geral, não ficou deslembrada a legião indefesa de crianças e viúvas, porque lhes foram ministrados recursos medicos e medidas de amparo contra a perspectiva de morte por inanição.

E os incalculaveis efeitos civilizadores dessa cruzada aí ficaram atuando, para sempre, nas populações sertanejas.

Todavia, o reflexo da ação do Govêrno Provisorio na Paraíba, embora se tenha projetado com incomparavel intensidade na esféra dos negocios da Viação e Obras Publicas, tambem se fez sentir no tocante ao Ministerio da Agricultura, de certo tempo a esta parte, confiado á orientação renovadora do sr. ministro Juarez Tavora.

Assim é que o Estado contribuinte de pesada quota para os serviços de defesa do algodão, assistia ao aniquilamento da sua principal cultura, talada pela sêca, em franco declinio á mingua de proteção da técnica e do credito.

Hoje, em face das providencias do Govêrno Provisorio, razões eu tenho sómente para confiar no soerguimento da principal riqueza do Estado.

A exploração de outras plantas texteis notadamente o caroá e o agáve; o serviço de fruticultura que, dentro em pouco terá inicio, de cooperação com o Estado; o ensinamento da cultura racional do coqueiro; e a instalação do serviço de defesa animal já nos anunciam uma espectativa carregada de esperanças. E, para coroamento desse conjunto de medidas oportunas, posso anunciar o compromisso do Ministerio em fundar na Paraíba tambem de cooperação com o Estado a Escola de Agricultura do Nordéste, futuro centro de preparação de agronomos que serão especializados em culturas da região.

No Ministerio do Trabalho destaco a drenagem e saneamento da baixada de Sinimbú, na Baía da Traição, já agora em condições de aproveitamento para o cultivo intensificado do arroz, frutas e demais produtos da faixa litoranea.

Com esse feitio de realizações, inspirou v. exc. um espirito de operosidade em todas as regiões do país.

E a administração paraíbana, que trazia de João Pessôa todos os marcos do seu rumo de trabalho, não poderia destoar dessa orientação fecunda.

Terminada a luta de Princêsa, achava-se a Paraíba sangrada nas suas finanças em mais de doze mil contos. Foram-se na voragem da campanha todos os recursos que João Pessôa amealhára com desvelo. Pesar disso, Antenor Navarro prosseguiu na obra já encetada pelo Grande Presidente, sem medir sacrificios.

Contratou e deu inicio á construção do Porto de Cabedêlo; reformou a Instrução Publica, avocando para o Estado todos os encargos assumidos pelos municipios e sujeitando-a a um regime de fiscalização tendente a uniformizar o ensino. Com esse objetivo, creou numerosas escolas rurais e começou a construção de vinte grupos escolares, tendo concluído cinco.

Aumentou os vencimentos da magistratura e funcionalismo publico em geral; e velou sempre por uma bôa administração da justiça.

Empenhou-se pelo alevantamento da vida municipal. Estimulou o credito agricola e lançou os fundamentos para a introdução de novas culturas.

Reduziu impostos de exportação.

Concluiu os edificios e instalações da Maternidade, do Paraíba-Hotel e Palacio da Redenção.

Reformou por completo e ampliou o Quartel da Força Publica, deixando iniciadas algumas outras realizações.

Verificada a dolorosa ocorrencia de São Salvador, coube-me assumir a direção do Estado que, embora numa situação financeira invejavel relativamente á das demais unidades da Federação, não se pudera entretanto libertar de todos os seus compromissos.

Impunha-se todo o esforço a fim de que o Estado, ante o flagelo de 1932, mais gravemente não se comprometesse.

Determinei a revisão do serviço de Contabilidade para contrôle das finanças. Comprimi despesas pela supressão de cargos dispensaveis e adiamento de algumas obras, sem prejuizo dos serviços publicos.

Encerrado o exercicio financeiro, da receita prevista em 16.069:976$000 para uma despesa fixada em .. .. 15.901:673$570 arrecadaram-se apenas 13.228:049$356; e, procedido balanço, verificou a Contabilidade que se dispenderam apenas 68:690$702, além do total arrecadado.

Vencido o primeiro trimestre do corrente exercicio e com ele o longo periodo da sêca, constatou-se que a Paraíba mantivéra estavel a sua ordem financeira. Tinha concluído o cais do porto de Cabedêlo e pago a primeira prestação contratual, para o que concorreu o Estado com 950 contos das suas economias.

Estavam concluídos e instalados sete grupos escolares e a Cadeia Publica de Areia, tendo adquirido e pago o Estado material escolar no valor de 70 contos de réis.

O plano de urbanização de João Pessôa e Cabedêlo não havia sofrido solução de continuidade.

Transformára a Estação de Sericicultura, ampliando-a para o que é hoje o Instituto Serico, em condições de preencher a sua finalidade, que é o aperfeiçoamento da cultura da amoreira, representada por um milhão de arvores, as quais nos oferecem a perspectiva de 20.000 quilos de fios de sêda na proxima safra.

Fôra ampliado o Patronato Agricola "Vidal de Negreiros" nele se instalando a séde do serviço oficial do fumo que o Estado procura desenvolver sob novos métodos de cultura, já contando cerca de 10 estufas, com possibilidades para a produção de 50 mil quilos.

Fôra adquirida por 175 contos uma propriedade destinada ao melhoramento dos serviços do algodão.

Ultimara-se com o dispendio de 280 contos a desapropriação das fontes do Brejo das Freiras para o seu aproveitamento em estação termal.

Fizera-se a ampliação da estação de monta de Umbuzeiro, ora transformada em Estação Modêlo e centro do serviço de assistencia á pecuaria. E', hoje, um estabelecimento que póde ser confrontado com os melhores do país.

Concluira-se a instalação do gabinête de física e quimica do Liceu Paraíbano.

Fundara-se de cooperação com o municipio e uma instituição particular, o Centro de Saúde de Campina Grande.

Concluiram-se, igualmente, trabalhos outros de menor vulto, inclusive reconstrução e conservação de rodovias tais como João Pessôa — Campina Grande, Cobé a Campina Grande via Itabaiana e Ingá, Sapé a Rio Tinto, Cuité a Belém, Tacima — Araruna, Santa Rita — Oratorio e outras carroçaveis perfazendo cerca de 500 quilometros, além de 5 açudes em cooperação com o Govêrno Federal.

Permanecera em dia o funcionalismo e tinham sido pagos .. .. 2.227:920$925 de compromissos anteriores e 3.677:680$928 de despesas com material. Dispenderam-se .. .. 126:249$826 em socorro aos flagelados.

Duplicara-se o numero de Caixas Rurais e Bancos Agricolas, todos com auxilio do Govêrno. São perto de quarenta estabelecimentos de credito á lavoura que dentro em pouco ficarão centralizados em torno de um estabelecimento fiscalizador, de igual tipo, devendo em cada municipio funcionar pelo menos um.

No atual orçamento estão consignados 3.275:372$000 para a instrução primaria, secundaria e Saúde Publica, inclusive higiene escolar e assistencia infantil, além de subvenções que montam em 291:200$000 a hospitais e colegios idoneos, fiscalizados pelo Govêrno. E' de 35.785 o total da matricula nas escolas primarias.

Não foram lançados novos impos-

PRESIDENTE GETULIO VARGAS

tos nem ocorreu aumento de nenhum dos existentes.

Prossegue a construção do porto de Cabedêlo, já com o seu cais concluído, e com o produto da taxa 2% ou_ ro satisfeita a Cia. contratante em todo o seu credito, cerca de 6.000 contos. Dispõe o Estado dos recursos necessarios ao inicio das obras com_ plementares que terá logar até o fim deste mês.

Encampada a velha Emprêsa Tração, Luz e Força da capital, organização deficiente para as necessidades locais e não interessando, atualmen_ te, a nenhuma Companhia idonea a concessão desses serviços, está resolvido que o Estado, com os recursos extraordinarios obtidos, enfrentará esse trabalho que o povo da capital espera com anciedade.

Emfim, a Paraíba atravessou de pé o sacrificio de três anos máus.

Sinto-me bem em afirmar a v. exc. que venho assegurando no Estado o exercicio de todas as liberdades publicas: a imprensa não sofre restrições; a justiça move-se num ambiente de absoluta autonomia.

As eleições para a Assembléa Nacional Constituinte foram cercadas de todas as garantias, e o dia 3 de maio constituiu-se em todo o Estado um magnifico espetaculo de civismo.

Erguendo a minha taça, cheia de gratidão, em homenagem á pessôa do Chefe do Govêrno Provisorio quero segredar a v. exc. que se vem patenteando tão paraibano, o grande sonho de minha terra: o aproveitamento das suas riquezas naturais, multiplicação e desenvolvimento das suas fontes de produção, assistencia do Govêrno ás iniciativas particulares, ligação dos dois longos trechos separados da estrada de penetração, obra que atenderá aos interesses da Paraíba unindo o Léste ao Oéste, e da Nação, porque virá articular por via ferrea quatro Estados do Norte.

E' a ante-visão duma vitoria da qual v. exc. será um dos patronos, tambem almejada por João Pessôa, cuja figura renasceu, hoje, em bron_ ze, no coração da sua cidade, para nunca mais morrer.

Concluido o discurso do sr. interventor Gratuliano Brito ergueu-se o dr. Getulio Vargas, reboando, na ocasião, calorosa salva de palmas.

Serenados os aplausos, s. exc. procedeu á leitura da sua empolgante oração, que deixou em todos quanto a ouviram, uma impressão indelevel.

Damos, a seguir, na integra, o notavel

DISCURSO DO CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO

Ao sentir_me em contacto com o povo paraibano, satisfaço velha aspiração e cumpro, ao mesmo tempo, o solene compromisso de trazer-lhe pessoalmente, o testemunho do meu apreço e admiração.

Embora retardada, por motivos imperiosos, a visita que realizo agorá, de ha muito estava feita em espirito.

A Paraíba, terra de homens notaveis, que ilustraram o renome da Patria, na gloria das armas, das letras e da administração publica; berço de Vidal de Negreiros — herói de uma epopéa, de João Pessôa — o grande presidente sacrificado; a Paraíba surgia, aos meus olhos de filho do Sul, em relêvos de contornos nitidos. Ao longe, divisava a terra, calcinada pelo sol, incendiada á luz esbrazeante dos tropicos; a gente, brava e intemerata na sua fé, apesar de ferida pelo odio e sitiada pela insidia.

O quadro por mim antevisto correspondia, no Rio Grande do Sul, a uma impressão coletiva.

Explica-se, assim, a intensa e constante vibração com que o povo gaúcho mantinha seu unanime repudio ás provações impostas ao povo paraibano.

Não ha expressões capazes de traduzir, com verdade, o estado de alma de populações que, tão afastadas geograficamente, se conservassem unidas por uma mesma corrente de ideias e sentimentos.

Creio não exagerar afirmando: no momento de maior tortura para a Paraíba, quando o homem — simbolo da sua resistencia heroica — tombava traiçoeiramente trucidado, o Rio Grande do Sul sentiu comoção identica de desespero e colera á experimentada pelos denodados paraibanos.

Possuiamos, apesar da distancia, senso semelhante da situação. Compreendiamos que os nossos males politicos provinham, principalmente, da falta de alicerces morais, sobre os quais se desenvolvesse, com segurança, a ordem administrativa e se erigisse solidamente o edificio da nossa economia, e que a mutação, imposta pelos acontecimentos, devia assinalar-se por uma série preliminar de demolições inevitaveis.

A Paraíba iniciou-as, ferindo de morte o conceito perigoso, amplamente generalizado na vida politica do país, representando-o como dividido entre Estados fórtes e Estados fracos.

Não se póde negar que da aceitação dessa dualidade, como principio norteador da nossa existencia federativa, decorreram inumeros males.

E' natural que certos Estados, pela sua situação geografica, condições de sólo e clima e pela ação de determinados fatôres sociais, se avantajem aos demais na rapidez e opulencia do seu progresso. E' natural também, que esses Estados encontrem na sua expansão louvavel estímulo patriotico para desenvolvê-la cada vez mais, pois que o engrandecimento das partes importa o enriquecimento do todo, isto é, da Nação.

Erro, porém, é transformar-se esse aspécto economico em regra de politica nacional. Só uma falsa ou falseada compreensão da essencia do regimen federativo, tal como nós o temos, poderia justificar tão absurdo critério.

A união se fez e existe, justamente, para amparar e promover o progresso de todas as unidades. Se assim não fôsse, que vantagem poderiamos auferir do regimen federativo? A classificação, portanto, entre Estados fórtes e fracos é uma aberração, no regimen que adotamos.

Se essa tem sido a orientação seguida, com poucas exceções, pela maioria dos govêrnos centrais, nada é para extranhar que alguns Estados se queixem de abandono e negligencia por parte da União.

De uma maneira mais precisa, poderiamos dizer que a politica da União, em face dos Estados deve caracterizar_se por nobre afirmação de altruismo, capaz de ajustar as diferenças e neutralizar os surtos inevitaveis de egoismos regionais.

Para a União, não devem existir Estados fracos ou fortes; existem, sim, necessidades e deficiencias mais ao Norte, mais ao Centro, mais ao Sul, deficiencias e necessidades que lhe cumpre prover e remediar sem exclusivismos ou preferencias, que só teem servido para enfraquecer os laços de coesão nacional, base e supremo escôpo de sua finalidade politica.

O acontecimento periodico em que, por vezes, com mais evidencia se refletia essa anomalia da nossa vida politica, era a substituição do supremo magistrado da Republica. A' falta de correntes partidarias que orientassem a opinião, quando se tratava de renovar o mandato presidencial, o espetaculo deprimente, cujo epilogo era quasi sempre a farça eleitoral que a nação testemunhava constrangida consistia num degladiar de ambições pessoais, amparadas na influencia dos Estados chamados fortes sobre os demais, que se viam arrastados á submissão, ante a ineficacia de qualquer protesto.

A experiencia da ultima campanha presidencial está bem viva para ilustrar o asserto. O simples fáto de um pequenino Estado, no uso elementar de uma prerrogativa institucional, ter ousado desgarrar do rebanho, que, como de costume o detentor do poder quadrienal, arvorado em supremo pastor apascentava sob o seu cajado oligarquico, foi causa de vinditas e injustiças que não só culminaram em um atentado pessoal, como estimularam o país á reação pelas armas.

A significação dessa atitude foi, porém, de tal alcance que teve o prestigio de modificar os roteiros classicos de toda a vida politica do país. Apesar de considerado **Estado fraco**, a **Paraíba**, pela beleza moral do seu gesto, pela energia com que afirmou o seu véto ao conlúio das oligarquias imperantes, afeitas ao menoscabo sistemático da vontade nacional, cooperou decisivamente para que se imprimissem novos rumos á solução do magno problema da nossa existencia federativa.

A Paraíba era, naturalmente, o Estado do Norte mais indicado para acompanhar Minas e Rio Grande do Sul, na campanha da Aliança Liberal. Longe de mim pensar que o desassombro, a bravura e a tenacidade constitúem privilegio do povo paraibano. Todos os filhos do Norte são patriotas e valorosos. Mas, no momento, esta preponderancia lhe cabia, porque identificado em ideias e sentimentos com o seu Grande Presidente, formavam, ambos um bloco inamolgavel, sobre o qual os golpes do poder central poderiam provocar revolta, porém, jámais, desagregação. João Pessôa e o povo paraibano estavam unidos para a vida e para a morte, podendo, por isso, oferecer a resistencia que assombrou o país. A mesma gente destemerosa compõe a população dos outros Estados. Desenraizados, porém, os seus governantes das simpatías populares, escravizavam-se ao poder central e, ao menor aceno deste, rolariam das posições, em meio da indiferença ou, talvez, da alegria dos seus governados.

Si outros resultados relevantes não proviessem de tão grande exemplo de civismo, a só gloria de haver provocado semelhante mudança bastaria para ainda mais enaltecer perante a conciencia da nação, o justo renome do povo paraibano.

Saímos de um unitarismo absorvente, no Imperio, para caírmos nos exagêros de um federalismo mal compreendido e mal executado, na Republica. Si há Estados menos favorecidos pela natureza, com populações mais pobres, é justo não fazer pesar sobre elas os onus de uma maquina administrativa igualmente dispendiosa. Desafoga-las de encargos fiscais exagerados significa tornar-lhes o trabalho mais próspero e remunerador.

A futura organização constitucional do país precisa refletir as particularidades da nossa vida, do nosso meio, das nossas necessidades. Embora julgue conveniente mantermos o regime representativo presidencial e a fórma federativa, por considerá_los mais adaptaveis á nossa indole e formação politica, não devemos, entretanto, aferrar-nos aos principios dos modelos chamados classicos, cuja rigidez não permite abranger os multiplos e complexos aspéctos da vida social contemporanea. Para convencermo-nos disso, basta examinar os padrões constitucionais dos países que sofreram, ultimamente, abalos mais profundos. Si não correspondermos a esses imperativos, a revolução terá falhado, em um dos seus objectivos mais importantes.

Constitúe fáto incontroverso — e os constituintes terão de levá-lo em conta — a decadência em que caíu a concepção da democracia liberal e individualista e a preponderancia dos govêrnos de autoridade, em consequencia do natural alargamento do poder de intervenção do Estado, imposto pela necessidade de atender maior soma de interesses coletivos e de garantir estavelmente, sem o recurso das compressões violentas, a manutenção da ordem pública, condição essencial para o equilibrio de todos os fatores preponderantes no desenvolvimento do progresso social. A chave de toda organização politica moderna é a segurança e eficiencia desse equilibrio. Onde êle faltar há perturbação, entrechoques e dispersão de energias. Si é verdade, como se afirma, que o principio de coexistencia social evoluíu, deslocando-se do individuo para a coletividade, o maximo que se deve aspirar, nos momentos conturbados e incertos do mundo atual, é a ordem para o trabalho e o respeito para o individuo, visando conciliar, no interesse de todos, a liberdade com a responsabilidade.

A analise diréta das nossas realidades sociais e o reconhecimento da necessidade de corrigirmos os graves erros do passado impõem-nos a escolha de novas diretrizes, projetadas em ampla avenida aberta, rumo ao futuro, e cuja perspectiva abranja o total aproveitamento das riquezas do país, abandonada para sempre, como caminhos excusos e incertos, a multidão de atalhos e viélas, ilusoriamente demarcados com a promessa de identico fim, pelos falsos mentores da nacionalidade.

A' luz desse criterio, um dos problemas que primeiro e de modo lógico se apresenta, com solução por demais procrastinada, é o genéricamente classificado como problema do Nordéste.

Das incertezas climatéricas dessa região sofredora, a Paraíba é uma das maiores vitimas. Sentinela do extremo Nordéste da Patria, comprimida entre o mar e o sertão, periodicamente transformado, pelo flagelo da sêca, em fornalha infernal, onde tudo resséca, definha e morre, as suas populações sofrem e resistem, conquistando apenas a gloria sem conforto de lutadores desconhecidos, no conflito perpétuo com as inclemencias da natureza.

A literatura nacional, idealizando a realidade, tem descrito o que ha de doloroso na tragedia das grandes estiagens. Primeiro — a esperança — o sertanejo mantem-se fiél ao torrão ressequido até que se exhaure a ultima gôta d'agua, sempre esperando, em tróca do dia que passa, de fome e sêde, o amanhã da chuva salvadora. Depois — a retirada — pungente procissão de calvarios infinitos, que um dos vossos fotografou, com realidade tão aflitiva, nas paginas comburentes d'"A Bagaceira".

O deslocamento em massa dos flagelados, ocorrencia dolorosa em que se evidencía a tempera de aço dos homens fórtes do sertão além dos prejuizos morais que acarreta, reduz á mais extrema miséria fisica valioso elemento humano, capital inestimavel, principalmente num país como o nosso de fraca densidade de população. Acresce, tratar_se, como já tive ensejo de dizer, de brasileiros cuja fortaleza e energia é tão grande, que lhes tem permitido resistir, sosinhos, á conjugação dantesca do clima e da nossa inclassificavel imprevidencia.

Compreende-se que as sêcas, como fenomenos naturais, não possam ser evitadas, mas, é crime não lhes neutralizar os efeitos devastadores, pela execução de uma série de medidas previdentes.

A solução de problemas dessa natureza não é impossivel, nem consti-

Dois flagrantes do banquête oferecido, pelo Govêrno do Estado, ao presidente Getulio Vargas, no "Palacio da Redenção", vendo-se ao alto sua exc. lendo o seu discurso de agradecimento.

O ministro José Americo, no momento em que pronunciava, da tribuna especial, á praça João Pessôa, o discurso inaugural do monumento ao inolvidavel brasileiro.

tão novidade. Desde tempos imemoriais o efeito nefasto das estiagens periodicas já fôra corrigido pelo esforço inteligente do homem, e a mais velha das civilizações perpetuou-se, alteando-se pela cultura, em combate continuado a flagelos semelhantes.

Na atualidade, com os progressos da engenharia e da técnica moderna, mais fácil se torna a correção dessas anomalias climatéricas.

Aperfeiçoados os conhecimentos meteorologicos, que permitem prover com maior segurança os fenomenos atmosféricos; desenvolvido os processos mecanicos, que tornam possivel a execução rapida de grandes obras de canalização e barragens, capazes de proporcionar o aparelhamento de um sistema completo de irrigação e de açudagem, bem como de meios de locomoção e desenvolvimento agricola; ao nosso alcance todos estes fatores, a dificuldade principal a enfrentar consiste, sem duvida, no financiamento dos respectivos trabalhos.

Essa dificuldade, já de si relevante, pelos elevados recursos que exige, assume, no caso, maior vulto, si considerarmos a precariedade da nossa situação financeira. Comtudo, não devemos jamais esquecer o conceito contundente de Euclides da Cunha, affirmando termos para com o Nordéste um divida de quatrocentos anos, até hoje não resgatada. Periodicamente, somos obrigados a empregar milhares de contos no socorro aos flagelados, cuja desgraça não póde ser indiferente aos nossos sentimentos de solidariedade humana, quando muito mais util, a êles e á nação, seria livrá-los dos efeitos morais e materiais da catástrofe que os vitima, roubando ao país, durante tão longo periodo de incuria, cerca de um milhão de brasileiros, válidos para o trabalho fecundo e para a defesa da Patria.

O problema secular que o Norte apresenta da conciliação do homem com a terra tem sido, no Brasil, completamente descurado. Na Republica, as primeiras tentativas dignas de menção ocorreram nos govêrnos de Rodrigues Alves e Nilo Peçanha, isso mesmo constando de obras isoladas, uteis, a determinadas zonas.

Na presidencia do dr. Epitacio Pessôa, surgiu o primeiro plano de conjunto cogitando de dar solução definitiva á velha aspiração dos Estados nordestinos. A má execução dos trabalhos iniciais, falhos da prévia segurança de continuidade, reduziram de muito as vantagens auferidas pelas zonas devastadas, em flagrante desproporção com o vulto das despesas feitas fruto de inhabil direção no desenvolvimento metodico e gradativo das obras. Disso, porém, não se póde atribuir culpa ao ilustre paraibano que, na Presidencia da Republica, tentou resolver o problema maximo do Nordéste e a quem devemos render, por isso, o justo preito de nossa homenagem.

Cumpre acabar de vez com a providencia muçulmana de aguardar a catástrofe para acudir-lhe aos efeitos, distribuindo esmolas. A respeito, mantenho o pensamento já externado quando candidato. Na impossibilidade da execução imediata de um plano completo, impunha-se-nos rever os existentes expurgando-os de demasias e corrigindo-os de acôrdo com a experiencia. Foi isso que se fez, expedindo-se o Decreto 19.926, de 20 de fevereiro de 1931, que fixou as diretrizes para a solução definitiva do problema, parceladamente, por etapas. Havemos de nos convencer que não ha outra solução possivel. Para atingí-la, basta garantir a continuidade das obras planejadas, consignando-se anualmente, para custea-las, embora reduzida em épocas de crise, uma verba cuja aplicação se faça integral e proveitosamente.

Coerente com este criterio, o Govêrno Provisorio, mesmo assoberbado de dificuldades financeiras, vem procurando manter em atividade os serviços contra as sêcas, imprimindo-lhes orientação prática, de beneficios imediatos. Este desejo de resolver o problema primordial do Nordéste foi um dos fatores que, prevalecendo sobre qualquer outro, me induziram a confiar a pasta da Viação, onde sua personalidade se destaca com relevo proprio, ao dr. José Americo de Almeida, inteligencia lucida, carater sem jaça, perfeitamente familiarizado com as necessidades ambientes e digno continuador do programa, ideias e metodos administrativos de João Pessôa.

O vosso ilustre conterraneo tem correspondido, de fórma elevada, á confiança que nêle depositei. Sobreleva-se, comprovando este asserto, a sua integral dedicação á tarefa ingente de previnir e suavizar os males do flagelo que vitíma o Nordéste.

Nesse sentido, a obra realizada pelo Govêrno Provisorio, por intermedio do Ministerio da Viação, vem sendo providencial e, ao mesmo tempo, segura e metodica. A assistencia aos flagelados, aproveitando-lhes a atividade em obras publicas, destinadas a melhorar o bem-estar coletivo, pela abertura de estradas e construção de açudes, além de lhes garantir o sustento individual e de suas familias, como justa remuneração e não como uma esmola, é também preventiva, porque prepara as zonas assoladas para resistirem aos efeitos dolorosos das estiagens.

E' oportuno, ainda, observar que os açudes agora construidos não são, como os antigamente represados, simples depositos de agua estagnada, constituindo recurso precario á região que serviam. De acôrdo com o plano estabelecido pela Inspetoria das Sêcas, só se pratice a açudagem em zonas em que seja possivel a irrigação, destinada a fertilizar as terras marginais, pois, sómente assim, tais obras poderão preencher, com real beneficio, os fins colimados.

O assunto, sendo de interesse geral do país, interessa particularmente a Paraiba. Além de ligar-se ao seu progresso, constituia constante preocupação do seu grande Presidente, que, administrador de larga visão, chegou a cogitar de enfrentá-lo com os proprios recursos do Estado. Esse é mais um aspécto marcante da personalidade de João Pessôa, que o singulariza entre todos os governadores dos Estados nordestinos. Emquanto os demais, sentindo igualmente os efeitos devastadores da catástrofe periodica que assola estas regiões, só cuidavam de aumentar os recursos dos erarios estaduais por meio de emprestimos, despendidos perdulariamente, êle procurava amealhar economias, para empregá-las em obras de real proveito, destinadas a melhorar as condicões de vida do povo paraibano.

Até nisso a sua personalidade se integrava nas aspirações e sofrimentos da sua terra e da sua gente.

Compreendo, assim, que tenhais legitimo orgulho em reconhecer nêle o homem simbolo das vossas qualidades representativas de alma e de carater. A tenacidade na resistencia; a energia paciente e inamolgavel; o destemor levado ao supremo limite de despreso pela vida; a fortaleza de animo jamais desfalecente; a inteligencia lucida e pragmática; o conceito inflexivel da honestidade e da honra pessoal; o desprendimento idealista em face das ambições comuns; alto sentimento de justiça e igual nobreza de coração; tudo isso conformou a sua personalidade á vossa imagem, porque êle bem parecia, como observa Carlyle, uma força impetuosa da natureza.

Não há côres suficientemente fortes e capazes de representar a vivo o quadro do sacrificio dessa organização invulgar de homem publico, na hora de depressão moral que atravessava a nacionalidade.

Sendo um espirito integro de juiz, servidor inflexivel da lei, lançou-se na luta politica como quem pratica um sacerdocio. Uma vez nela envolvido, não mediu consequencia na defesa de uma atitude que corporificava, simultaneamente, direito impostergavel e alevantado exemplo de dignidade civica.

A insidia, aliançada á prepotencia, envolveu-o num verdadeiro circulo de vindita. Negou-se-lhe, primeiro, a autoridade de falar em nome da Paraiba, conspurcando a manifestação da vontade do seu povo e acintosamento imolando os seus legitimos representantes. Como isso não bastasse, para abater-lhe o animo de lutador, oficializou-se o cangaço no reduto de Princêsa, a fim de obrigá-lo a capitular pela força ou á mingua de recursos. Emquanto sobejavam aos desordeiros os elementos belicos, que abundantemente lhes fornecia o Govêrno da União e dos Estados visinhos, impedia-se-lhe a aquisição e recebimento de armas e munições legitimamente destinadas á manutenção da ordem e á defesa da autoridade legal. Assistimos, assim, a este espetaculo: o Govêrno Federal, cuja função precipua é manter a ordem em todo o territorio da Republica, convertera-se em instigador e protetor da desordem, negando-se a reconhecer ao poder constituido de um Estado da Federação a faculdade elementar de defender-se.

Foi nessa situação extremamente delicada, quando João Pessôa ainda resista impávido á arremetida subversiva que o sitiava, tentando manter-se, escudado na lei, dentro da ordem; foi nesse transe decisivo, capaz de acelerar a reação nacional já em marcha, que a morte o surpreendeu, emboscada na traição e inspirada em torva vingança.

A Paraiba perdeu o seu grande Presidente — perda irreparavel, que lesou a propria Nacionalidade, diminuindo-lhe em muito o patrimonio civico. Mas, não ficou no desamparo. Teve o conforto da solidariedade de seus aliados e viu reproduzir-se na atitude e na ação de outros filhos a ascendencia moral de João Pessôa.

Vitoriosa a revolução, a continuidade dessa ascendencia ficou assegurada com José Americo de Almeida, a voz mais autorizada para falar em nome da Paraiba, não só como decidido colaborador de João Pessôa, nas horas de provação e sacrificio, e tão intemerato quanto o mestre, como pela natural preponderancia de seu nome e serviços prestados á sua terra. Depois com a atuação na interventoria do Estado, do dr. Antenor Navarro, colaborador e discipulo do grande Presidente, energia moça e combativa, cujo tragico desaparecimento de novo enlutou a Paraiba. No seu sucessor, o dr. Gratuliano Brito, que, por uma especie de aclamação plesbicitaria das forças politicas do Estado, ascendeu ao alto posto, encontrou-se felizmente um continuador capaz de levar adiante a notavel obra de administração iniciada com tanta segurança e providencia pelo inolvidavel paraibano.

O nome de João Pessôa é hoje objéto do culto civico nacional — destino historico compartilhado pelo povo paraibano, com êle solidario nas horas de amargura e de heroismo — culto que encerra o reconhecimento da mais pura gloria, pois mostra que, para o triunfo de um ideal, nem sempre é preciso matar: basta, ás vezes, que se saiba morrer. De povo e homens assim tudo se há de esperar, em pról das alevantadas e nobres causas.

Sei, por isso, que posso contar com a fidelidade da Paraiba aos principios da revolução, para assegurar ao movimento de Outubro todas as suas legitimas consequencias em beneficio do engrandecimento do Brasil.

O discurso do presidente Getulio Vargas, irrepreensivelmente irradiado pelo "Radio Clube da Paraiba" foi ouvido por grande massa popular, que se aglomerava em frente ao Palacio, deixando as suas palavras, cheias de sinceridade, a melhor impressão no espirito publico.

Seguiu-se a

RECEPÇAO DANSANTE

A recepção á sociedade paraibana, em honra ao presidente Getulio Vargas, ante-ontem realizada, no **Palacio da Redenção**, revestiu-se de elevado cunho de distinção e bom gosto.

A' hora marcada para o seu inicio, os amplos salões do Palacio do Govêrno regorgitavam de familias e pessôas mais destacadas da politica, comercio, industria, magistratura, funcionalismo, classes militares, do magisterio e das letras e imprensa.

Em nome da "Associação Paraibana pelo Progresso Feminino" saudou o Chefe da Nação a escritora Juanita Machado, oradora dessa agremiação.

Em breves palavras, agradeceu s. exc. a manifestação que lhe era feita pela sociedade conterranea.

Iniciaram-se, a seguir, as dansas que se prolongaram até pela madrugada.

VISITA AO QUARTEL DO 22.° B. C. E Á 7.ª BATERIA DE ARTILHARIA DE MONTANHA

Cerca das 10 horas de ontem teve logar a visita do Chefe do Govêrno Provisorio ao quartel do 22.° B. C., sendo sua exc. acompanhado dos ministros José Americo e Juarez Tavora, general Góis Monteiro, interventor Gratuliano Brito, membros da casa civil e militar da presidenca e outras autoridades.

Em continencia ao sr. presidente Getulio Vargas formou o batalhão no pateo interno do quartel, sendo nessa ocasião tocado o Hino Nacional.

Após s. exc. e comitiva terem percorrido todas as dependencias daquele quartel, foi servido, no casino dos oficiais, um copo de "Guaraná" aos distintos visitantes. Nessa ocasião o comandante do 22.° B. C., capitão Costa Palmeira, em ligeira saudação ao Chefe do Govêrno Provisorio fez sentir os relevantes serviços prestados por aquela unidade á causa revolucionaria, e os propositos que tinham o seu comandante e oficialidade de se manterem sempre firmes e coésos pela integralidade da obra revolucionaria.

Em resposta, o sr. presidente Getulio Vargas agradeceu aqueles serviços prestados pelo 22.° B. C., determinando ainda que o seu reconhecimento aos mesmos constasse nos livros de apontamento daquele corpo.

Durante a solenidade tocou, no casino, o "jazz-band" daquela unidade.

A VISITA A RIO TINTO

Em automoveis seguiram ontem, o presidente Getulio Vargas e todos os seus companheiros de excursão em visita ao grande centro fabril de Rio Tinto.

Devido ao adeantado da hora, só na proxima edição daremos noticia detalhada desse acontecimento.

NO CINEMA RIO BRANCO

A' noite s.s. excs. o presidente Getulio Vargas, ministro José Americo, general Góis Monteiro, interventor Gratuliano Brito e outros membros da comitiva assistiram, especialmente convidados, uma sessão cinematografica no "Rio Branco", na qual foi exibida um filme natural da excursão presidencial, desde a metropole do país até Victoria.

A PARTIDA PARA O INTERIOR

Hoje, pela manhã, verificar-se-á a partida do chefe do Govêrno Provisorio e seus companheiros para o interior, em prosseguimento de sua excursão aos Estados do Norte.

Desta capital viajarão para a cidade de Areia, onde, depois da inauguração da Exposição Regional e do almoço continuarão viagem com destino a Campina Grande, onde pernoitarão.

Nessa ultima cidade estão sendo preparadas grandes manifestações aos excursionistas, que constarão de banquete oferecido pela Associação Comercial local, e outras homenagens.

De Campina Grande o exmo. dr. Getulio Vargas rumará ao Rio Grande do Norte.

OS UNIVERSITARIOS NA RECEPÇÃO DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

Retornam hoje a Recife numerosos universitarios que vieram a esta capital assistir ás homenagens prestadas ao presidente Getulio Vargas.

Parte desses jovens viajou pelo paquete "Almirante Jaceguai" e os restantes em trem especial.

Da grande delegação conseguimos anotar os seguintes nomes: Morse Galvão de Sá, Orion de Queiroz Carreira, Humberto Carioca, José Frutuoso Benevides Filho, Hilo Lins e Silva, Nivardo S. de Andrade, Xafi Ari, Plinio Aguiar, Danilo de A. Pinto, Darival Cartaxo, Lauro Gama, Lindalva Gama, Ivone Pinto, Neusa Andrade, Aracilda Medeiros, Eudesia Vieira, Luiz Gomes da Cunha, Luiz Siqueira, Luciano Pedrosa, Alcides Baltar, José Cavalcanti, Luiz Rodrigues de Souza, Guilherme Jofili Bezerra, Luiz de Oliveira Marinho, Luiz Gonzaga Marinho, Mario Viana de Vasconcelos e Geraldo Jofili.

UM TELEGRAMA DO DR. JOSÉ LIRA AO MINISTRO JOSÉ AMERICO

O ministro José Americo recebeu, hontem, do nosso ilustre conterraneo dr. José Lira, deputado á Constituinte por este Estado, o seguinte telegrama:

"Congratulo-me eminente amigo prezado chefe oportunidade visita presidente Getulio Vargas nossa Paraiba que em face do poder revolucionario vem sustentando sem descontinuidade a linha reta do apoio esclarecido e da lealdade dignificante esperimentados nas asperezas luta armada e na faina não menos aspera da reconstrução administrativa em um dos mais importantes Ministerios. Atenciosas saudações. — **José Pereira Lira**"

NOTAS

O directorio do Partido Progressista de Itabaiana fez-se representar nas homenagens ao presidente Getulio Vargas pela seguinte comissão: srs. dr. José Florencio, João Martins da Silva Filho, dr. Odon Sá, Fenelon Montenegro e Pinto Ribeiro.

—

A "União de Artistas e Operarios", de Itabaiana, enviou uma representação composta dos srs. Epitacio Gomes, José Juvino Dantas, Rubens Filgueiras, Ulisses G. de Farias, Luiz Monteiro e Manuel Tavares.

—

Representou o Tiro de Guerra daquela cidade a seguinte comissão: sargento Bartolomeu Ramos, Otacilio Malheiros, José Maria Quirino e Virgilio Correia.

—

O municipio de Sapé esteve representado nas homenagens ao Chefe do Govêrno Provisorio pelos srs.: Gentil Lins, presidente do diretorio do Partido Progressista; prefeito Pedro de Oliveira, dr. Luiz Cavalcante, Solano Noronha, padre José Trigueiro, João Claudino, Cristovão Vieira de Mélo, farmaceutico Moacir Maciel, Francisco de Assis e Abel Peixôto.

PARA APROVEITAMENTO DAS DIFERENÇAS TÉRMICAS DA AGUA DO MAR

PARIS, 8 — (Nacional) — Retardado — Em Dunquerque, no correr do almoço realizado após o lançamento da draga "Pas de Calais", o professor George Claude, da Academia de Ciencias, anunciou que havia combinado a utilização do vapor **Tunise** para transforma-lo numa usina flutuante, destinada ao aproveitamento da diferença térmica das camadas da agua do mar.

O professor Claude acrescentou, assim poder resolver a produção de energia local, extraida do mar, sem recorrer a idéa de construção de ilhas flutuantes e terminou: espero realizar com o **Tunise** um sonho que teria agradado ao espirito de Julio Verne e poder, dentro de poucos mêses, levantar das profundezas do mar, com o mergulho de suas antenas uma montanha de gelo. **(A União)**.

FALECEU O REI DO IRAK

PARIS, 8 — (Nacional) — Retardado — Faleceu subitamente, em Berna, o rei Faisal, do Irak. **(A União)**.

PARTE OFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. GRATULIANO DA COSTA BRITO

FORÇA PUBLICA MILITAR DO ESTADO

Comando da Força Publica Militar do Estado da Paraiba do Norte. (Auxiliar do Exercito de 1.ª linha). Quartel em João Pessôa, 9 de setembro de 1933.

Serviço para o dia 10 (domingo).

Dia á Força, sr. 2.º tenente Firmiano Cavalcanti.

Ronda á Guarnição, 1.º sargento Celso Angelo.

Adjunto ao oficial de dia, 3.º sargento Valfredo Nobrega.

Guarda da Cadeia, 3.º sargento Manoel Rafael e cabo Otacilio Bispo.

Guarda do Quartel, cabo Severino Francisco.

Dia á E|M., cabo Ascendino Pessôa.

Patrulha da cidade, cabos Antonio Pereira e José Rafael.

Dia á secretaria, soldado Vicente Simões.

Dia ao telefone, soldado José Bento

Ordem á C|O., soldado-corneteiro João Teixeira.

Piquete ao Q|F., soldado-corneteiro José da Mata.

Boletim numero 251. — Uniforme 5.º.

(A.) **José Mauricio da Costa**, tenente-coronel comandante.

Confere com o original: — Major **Elias Fernandes**, sub-comandante interino.

—

INSPETORIA GERAL DA GUARDA CIVICA

Inspetoria Geral da Guarda Civica do Estado. Quartel em João Pessôa, 9 de setembro de 1933.

Serviço para o dia 10 (domingo).

Dia á Inspetoria, guarda de 1.ª classe n.º 1.

Rondantes, guardas de 1.ª classe ns. 14, 2 e 13.

Dia á Secção de Veiculos, escrit. Pires Filho.

Guarda do Quartel, guardas ns. 20, 82 e 19.

Policiamento do transito de veiculos, guardas ns. 5, 53, 54 e 55.

Policiamento dos cinemas, guardas ns. 39, 67, 33, 103, 133, 117, 78, 28. — Matinée — 101, 129, 79, 58, 139 e 94.

Pliciamento da capital, guardas ns. 56. 77. 123. 90. 121. 105. 59. 132. 60. 109. 116. 87. 126. 51. 99. 131. 140. 124. 107. 106. 27. 120. 31. 50. 73. 26. 49. 68. 119. 115. 89. 93. 57. 94. 95. 137. 38. 127. 135. 143. 25. 139. 142. 41. 113. 44. 61. 58. 134. 114. 111. 79. 112. 129. 84. 22. 101. 74. 85. 86. 29. 34 e 65.

Patrulhas para os bairros de Joaquim Torres e Rogers, guardas ns. 11. 64. 102. 71. 138. — 12. 67. 103. 133 e 117.

Patrulhas para os bairros de Jaguaribe e Cruz das Almas, guardas ns. 4. 81. 72. 100. 91 — 6. 78. 28. 104 e 32.

Sinalização do transito de veiculos, guardas ns. 24. 70. 37. 80. 97. 128. 130. 110. 36. 98. 108. 96. 40. 43. 66. 62. 69 e 42.

Serviço para o dia 11 (segunda-feira-.

Dia á Inspetoria, guarda de 1.ª classe n.º 16.

Rondantes, guardas de 1.ª classe ns. 15, 3 e 7.

Dia á Secção de Veiculos, auxiliar de esc. S. Queiroga.

Guarda do Quartel, guardas ns. 82, 19 e 20.

Policiamento dos cinemas, guardas ns. 76. 71. 92. 138. 100. 91. 64 e 102.

Policiamento do transito de veiculos guardas ns. 5. 53. 54 e 55.

Policiamento da capital, guardas ns. 121. 105. 90. 132. 60. 59. 116. 87. 109. 51. 99. 126. 107. 106. 124. 140. 131. 120. 31. 27. 73. 26. 50. 77. 123. 56. 101. 93. 89. 115. 94. 57. 135. 127. 95. 137. 49. 139. 25. 143. 41. 142. 44. 113. 58. 61. 114. 134. 79. 111. 129. 112. 119. 68. 84. 22. 38. 74. 85. 86. 34 e 65.

Patrulhas para os bairros de Joaquim Torres e Rogers, guardas ns. 6. 133. 117. 78. 28. — 4. 71. 138. 81 e 72.

Patrulhas para os bairros de Jaguaribe e Cruz das Almas, guardas ns. 12. 104. 32. 67. 103. — 11. 100. 91. 64 e 102.

Sinalização do transito de veiculos, guardas ns. 97. 128. 80. 110. 36. 130. 108. 96. 98. 43. 66. 40. 69. 42. 62. 70. 37 e 24.

Ordem do dia n.º 202. — Uniforme 4.º (caqui).

Para conhecimento da corporação e devida execução, publico o seguinte:

Segunda parte:

I — Movimento do policiamento: — No dia 5 do corrente, foi preso pelo guarda n.º 116, o individuo João Docé, acusado de haver furtado um relogio e uma pistola "Mauser" F. N., pertencente ao sr. Antonio Jovino, que foi convidado a comparecer á delegacia de policia para prestar esclarecimentos. O mesmo guarda intimou a comparecer áquela repartição policial o sr. Santos Mendes, por haver comprado o relogio em apreço.

II — Movimento sanitario: — Alta do H|S|I. — Convalescenca: — Teve alta do hospital de Santa Izabel, hoje, o guarda n.º 122, Francisco Correia de Oliveira, que convalesce por dois dias, consoante prescrição medica.

(A.) Tenente **Artur Guedes Alcoforado**, inspetor geral.

Confere com o original: — **F. Ferreira de Oliveira**, sub-inspetor.

TESOURO DO ESTADO DA PARAIBA

DEMONSTRAÇÃO do movimento bancario, em 9 de setembro de 1933

INSTITUTOS DE CREDITOS	Saldos anteriores	Depositos nesta data	TOTAIS	Retiradas nesta data	Saldos existentes
Banco do Brasil C/ Movimento — — —					
Banco do Brasil C/ Patronato etc. — —	976$565		976$565		976$565
Banco do Estado da Paraiba C/ Movimento					
Banco do Estado da Paraiba C/ Banco Agricola e Hipotecario — — — —	1:663$253		1:663$253		1:663$253
Banco Central C/ Prazo Fixo— — — —	100:000$000		100:000$000		100:000$000
Banco Central C/ Movimento— — — —	38:685$991	16:500$000	55:185$991		55:185$991
Pequenos Bancos C/ Prazo Fixo — — —	435:000$000		435:000$000		435:000$000
Banco do Brasil C/ Auxilio aos Lavradores—	5:000$000		5:000$000		5:000$000
	581:325$809	16:500$000	597:825$809		597:825$809

Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraiba, em 9 de setembro de 1933.

FRANCA FILHO, tesoureiro geral. MOACIR DE M. GOMES, escriturario.

Repartições federais

DIRETORIA DE METEOROLOGIA

(Serviço federal)

Sinopse do tempo ocorrido de 18 hs. de 8 ás 18 hs. de 9 de setembro de 1933.

Em João Pessôa: — O tempo conservou-se instavel com chuvas fracas e soprando ventos variaveis. A maxima termometrica foi 28º3 e a minima 22º5.

No Estado: — De 14 hs. de 8 ás 14 hs. de 9 de setembro de 1933.

Campina Grande: — O tempo conservou-se instavel com chuvas á noite e soprando ventos variaveis. Maxima 25º5. Minima 18º2.

Guarabira: — O tempo conservou-se instavel com chuvas fracas á noite. Maxima 30º8. Minima 21º4.

Areia: — O tempo foi bom pela tarde e á noite. Dia 9: o tempo foi ameaçador com chuvas fracas pela manhã e instavel no resto do periodo. Maxima 24º2. Minima 18º0.

Espirito Santo: — O tempo conservou-se bom. Maxima 32º0. Minima 22º2.

Soledade: — O tempo conservou-se bom e soprando ventos de sudeste. Maxima 32º3. Minima 18º5.

Umbuzeiro: — O tempo foi bom pela tarde e instavel com chuvas á noite. Dia 9: o tempo conservou-se bom. Maxima 26º7. Minima 17º7.

Em outros pontos: — De 14 hs. de 8 ás 14 hs. de 9 de setembro de 1933.

Maceió — O tempo conservou-se instavel e soprando ventos fracos de éste. Maxima 27º2. Minima 23º4.

Olinda: — O tempo conservou-se instavel e soprando ventos moderados. Maxima 27º5. Minima 22º7.

Natal: — O tempo foi bom pela tarde e instavel com chuvas á noite. Dia 9: o tempo cnoservou-se instavel com chuvas pela manhã. Maxima 28º5. Minima 22º3.

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA DO ESTADO

MOVIMENTO DE CONTAS

DIA 9:

Existentes	2.517:444$374	
Emprestimo do Banco do Brasil	1.600:000$000	4.117:444$374
Saldo demonstrado		640:065$809
Divida liquida		3.477:378$565

O recital de Darcila Barros de Lalôr no "Clube dos Diarios"

E' com justificado prazer que publicamos esta cronica sobre o concerto realizado no "Clube dos Diarios" pela festejada cantora Darcila Barros Lalôr.

Não vai nisso apenas uma reverencia, mui justa, ao merito do trabalho, da autoria de um nome em evidencia na critica de arte.

Vai também, em grande parte, o desejo de exprimir a nossa impressão, a proposito do recital da aplaudida artista que S. Paulo, em bôa hora, nos mandou.

E' que poderemos fazer nossos, com as homenagens desta folha a Darcila Barros de Lalôr, os conceitos emitidos por Celio de Castelmar.

A sociedade culta de Fortaleza teve ante-ontem esplendida oportunidade de apreciar a conhecida e tão apreciada soprano lirica Darcila Barros de Lalôr, de passagem por esta Capital e que proporcionou ao "smart set" fortalezense deliciosos mas fugaces momentos de fina arte.

A cantora Darcila Barros de Lalôr, que ontem visitou a redação da "A União".

Dificil seria opinar sobre o melhor dos numeros interpretados; mesmo aqueles que requerem uma garganta de soprano ligeiro, Darcila de Lalôr venceu, com rara maestria. Da primeira parte toda ela composta de musica seleta, merecem especial menção: Trovas de Alberto Nepomuceno que a festejada cantôra interpreta, a nosso vêr, com uma perfeita intuição e "Aimant la rose et le rossignol" de Rimsky Korsakow em que a senhora Lalôr alcançou o maior sucesso da noite pela elegancia do fraseado, bôa dicção, pronuncia correta, elementos essenciais em um soprano lirico; pena é que a nossa encantadôra patricia não tenha tirado dos filés o partido que a sua voz, de importação perfeita, lhe permite.

Com a mesma perfeição ouvimos a já famosa aria do Buterfly e a conhecida balada do Guaraní.

Para nós, que já conheciamos a brilhante artista, ha alguns anos, não foi esta noite uma sorpreza; os dias correram, a voz não lhe sofreu a ação destruidora; conservou a mesma doçura, o frescôr trescalante das angelicas, a maleabilidade velutinea de uma petala de rosa.

Outra qualidade da executante é, como dissemos, uma bôa pronuncia do francês e do italiano, o que lhe permite declamar cantando.

Enfim Darcila Lalôr deve ter ficado contente comsigo mesmo pois esta noite de agosto merece ser assinalada com um grande tento branco.

Durante o intervalo, a pedido nosso a senhora Lalôr executou ao piano a Polonaise de Henrique Oswald.

Sim porque Darcila, antes de ser cantôra, foi pianista e dizemos com segurança: pianista; não dissemos apenas que toca piano.

E' possivel que tenhamos sofrido encanto do instrumento nosso predileto; tal porém não sucederia si a executante não houvesse interpretado magistralmente, com perfeita técnica e bom mecanismo, apezar da sua falta de exercicio, uma das peças mais eloquentes, sinão a mais brilhante pagina [illegible].

Na segunda parte sentimo-nos enlevados pela Berceuse de Paurilo Barroso, uma das paginas mais delicadas, mais impregnadas de carinho materno que temos ouvido; Paurilo Barroso aproveitando um motivo genuinamente cearense, cheio de meiguice e do encantamento de mãi a adormecer, embalando em temuras o filhinho, revelou-nos um profundo sentimento artistico e uma alma de poéta.

A Berceuse de Paurilo Barroso mereceu as honras de um bis.

A seguir a senhora Lalôr, acompanhada a dois violões pelos srs. Antonio Rolando (pseudonimo do sr. Arquimedes Lalôr) e Francisco Soares Souza; cantou algumas composições de Marcelo Tupinambá, Mario Castro e Henrique Vogeler.

A platéa, que enchia uma ala do salão nobre do "Clube dos Diarios" cumulou-a de aplausos calorosos e entusiasticos cumprimentos pelo exito alcançado.

CELIO CASTELMAR

(Do "Correio do Ceará").

Monumento de João Pessôa

O Tiro de Guerra e a Sociedade "União dos Artistas e Operarios", de Itabaiana, enviaram comissões para representa-los na ceremonia da inauguração do monumento de João Pessôa.

O 17.° aniversario da fundação do Grupo Tomáz Mindêlo

Comemorando a data, os professores e alunos do Grupo Escolar "Tomaz Mindêlo" promoveram, no referido estabelecimento de ensino, significativa solenidade, tendo o seu diretor, professor Joaquim Santiago, pronunciado ligeira palestra alusiva ao dia.

Em seguida, esse preceptor mandou distribuir, com os educandos daquêle grupo, um lanche, aproveitando o momento para promover a "festa da cana de assucar", oferecendo-lhes, então, rolêtes de um canavial plantado e tratado pelos mesmos alunos, em terrenos do aludido Grupo.

O sr. diretor do Ensino, prof. José de Mélo esteve representado nessa comemoração.

Sociedade dos Professores Primarios

Reúne hoje, ás 10 horas, em sua séde, á rua Visconde de Pelotas, a Sociedade dos Professores, encarecendo o respectivo presidente o comparecimento de todos os associados.

REGISTO

FIZERAM ANOS ONTE:

O sr. Eliziario Soares de Pinho, chefe da Secção de Obras da Imprensa Oficial.

— O sr. Joaquim Sergio de Souza, fazendeiro em Soledade.

— A menina Léda, filha do sr. Pedro Menezes Lira, residente em Mataraca, Mamanguape.

O sr. Assis Pereira da Silva, funcionario da Fiscalização do Porto.

FAZEM ANOS HOJE:

A menina Maria de Lourdes, filha do sr. Leonel Ferraz, residente em Guarabira.

— O sr. Manoel Torres Diniz, fazendeiro em S. Bento.

— A senhorita Eurides Barbosa, filha do sr. Manoel Barbosa, residente em Belém de Guarabira.

— O menino Onildo, filho do sr. João Ribeiro de Brito, residente em Caraúbas, municipio de S. João do Cariri.

— O joven Edenaldo Brandão, filho do sr. José Brandão, artista residente nesta capital.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

A menina Dalva Neves, filha de d. Joséfa Neves, residente nesta cidade.

— A senhora d. Teodora de Oliveira Pinto, esposa do sr. Manoel Antonio de Oliveira Pinto, residente em Boqueirão, municipio de Cabaceiras.

— A senhorita Santinha da Silva, enfermeira do Hospital Colonia "Juliano Moreira".

ESPONSAIS:

Em Princêsa acabam de contratar casamento a senhorita Maria Ferreira e o capitão Antonio Pereira Diniz, da Força Publica do Estado.

VIAJANTES:

Para Tacima regressou ontem o dr. Luiz Amancio, que viera a esta capital assistir ás homenagens ao presidente Getulio Vargas.

VISITANTES:

Carlos de Lima: — Em visita á redação desta folha esteve ontem o nosso confrade da imprensa carioca Carlos de Lima, fotografo da "A Noite Ilustrada" demorando-se conôsco em cordial palestra.

AGRADECIMENTOS:

Do ilustre dr. Alfeu Domingues, diretor de Plantas Texteis do Ministerio do Trabalho, recebemos um cartão de agradecimentos pelo registo do seu natalicio, feito por esta folha.

Dois imponentes aspectos da inauguração do monumento de João Pessôa.

As homenagens de Cabedêlo ao sr. presidente Getulio Vargas

Sua exc., á chegada do "Almirante Jaceguai", foi alvo de entusiasticas manifestações por parte de todas as classes daquela vila

Uma das sugestivas manifestações prestadas ao chefe do Govêrno Provisorio, á sua chegada á Paraíba, foi a que levou a efeito a população de Cabedêlo.

A vila achava-se cuidadosamente engalanada, com inscrições entusiasticas, a proposito da visita do chefe do Govêrno Provisorio ao nosso Estado, bandeiras do "Négo" em profusão, tendo acorrido ao cáis o povo em massa.

Quando o "Almirante Jaceguai" foi avistado, o Farol da Pedra Sêca içou o pavilhão Nacional e salvou, correspondendo ao sinal a velha fortaleza de Santa Catarina e os barcos de pesca e unidades mercantes que iam comboiar o belo paquête do Loide.

O espetaculo maritimo que então se ofereceu á nossa vista foi agradavel e sobretudo original.

Todas as embarcações, embandeiradas, repletas de socios das Colonias de Pescadores "Z 2" e "Z 3", familias cabedelenses, autoridades e outras pessôas partiram, sob a direção do sr. Fiúza Lima, encarregado das respectivas manobras, ao encontro do "Almirante Jaceguai", queimando as tripulações numerosos foguetões em regosijo.

O desembarque do sr. presidente Getulio Vargas no cáis decorreu em meio as mais expressivas demonstrações de jubilo, ouvindo-se calorosos vivas a sua exc., aos ministros José Americo e Juarez Tavora, ao general Góis Monteiro e ao Grande Presidente João Pessôa.

NOTICIARIO

Tendo saido com incorreções, reproduzimos, em a edição de hoje, o artigo "Aspectos agricolas e economicos da Paraíba", firmado pelo nosso colaborador dr. Meira de Menezes.

TELEGRAMAS RETIDOS

Na repartição dos Correios e Telegrafos ha telegramas retidos para: — Lacaro para Rogerio, Analia av. Abacateiro 128, Olavo Maia, Ilda av. Juarez Tavora 1.084, Drumond Junior, comissão Obras contra as Sêcas, Ricardo Barbosa Mumbaba.

ASSOCIAÇÕES

Associação dos Empregados no Comercio de João Pessôa: — Recebemos: — "Tendo esta associação de recepcionar hoje, ás 14 horas, aos bravos patricios cearenses que realizaram o "raid" "José Americo", o seu presidente convida, por nosso intermedio, a todos os membros diretores, bem assim os demais consocios, para estarem presentes a essa reunião, na qual ser-lhes-á entregue uma mensagem da Fenix Caixeiral de Fortaleza, dirigida aos seus companheiros de João Pessôa".

NECROLOGIA

Na residencia de seus pais sr. Domiciano Barbosa de Oliveira e d. Cecilia Barbosa de Oliveira, faleceu, ante-ontem, o pequeno Newton, que contava apenas 9 mêses de idade.

O enterro efetuou-se ontem, com grande acompanhamento de crianças, no cemiterio da Bôa Sentença.

EDITAIS

EDITAL DE CITAÇÃO DE HERDEIRO AUSENTE — O doutor Francisco Peregrino de Albuquerque Montenegro, juiz de direito da comarca de Bananeiras, na forma da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de citação virem ou dele noticia tiverem que, tendo se procedido o inicio do inventario do espolio deixado pelo falecido Maximino Pereira Lemos, residente que foi no logar Umarí, deste termo, o inventariante Antonio Freire de Andrade, declarou no respectivo titulo de herdeiros, acharse ausente deste Estado o herdeiro Augusto Freire de Andrade, casado com dona Idalina Freire de Andrade, pelo que chamo, cito e hei por citado o referido herdeiro e sua mulher, para no prazo de 60 dias, comparecerem a todos os termos do referido inventario e respectivas partilhas até final sentença, sob pena de revelia. E, para que chegue á noticia de todos, mandou expedir o presente, que será afixado e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Bananeiras, aos 19 de agosto de 1933. Eu, José Ramalho Leite, escrivão o subscrevi. (a) Francisco Peregrino de Albuquerque Montenegro. Conforme com o original; dou fé. Data supra. O escrivão, José Ramalho Leite.

—

***EDITAL** de citação de herdeiros ausentes com o prazo de 60 dias* — O cidadão Téofilo Euclides de Souza e Silva, 1.º suplente de juiz municipal do termo de Umbuzeiro, em pleno exercicio de juiz de direito da comarca, servindo na fórma da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de citação virem ou dele noticia tiverem e interessar possa, que tendo sido iniciado neste juizo o inventario dos bens deixados por falecimento de José Rodrigues Pereira, conhecido por Zuza Muniz, a inventariante dona Maria José do Espirito Santo declarou acharem-se ausentes os herdeiros seguintes: José, Benjamim, Maria, filhos da falecida Petronila Maria da Conceição e Francisca Maria da Conceição, no lugar "Lagôa Comprida", municipio de Limoeiro, do Estado de Pernambuco; José Souto Muniz, em Mulungú, municipio de Guarabira, deste Estado, e Severina Maria da Conceição, casada com Severino Amancio, em Malhadinha, do termo de Campina Grande, também deste Estado. E não convindo retardar o inventario que tem sua marcha breve nem tampouco onera-lo de custas com a expedição de cartas precatorias, pelo presente edital chama e cita os referidos herdeiros para, no prazo de 48 horas que correrão em cartorio do dia da ultima citação, dizerem sobre as declarações da inventariante e para todos os termos do inventario até final julgamento, sob as penas da lei. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou passar o presente edital que será afixado no lugar de costume, publicado pelo órgão oficial do Estado e extraída uma copia para ser junta aos respectivos autos. Dado e passado nesta vila de Umbuzeiro, aos 17 de agosto de 1933. Eu, José de Souto Lima, escrivão, o escrevi. (a.) Téofilo Euclides de Souza e Silva. Confórme ao original a que me reporto. *Era ut* supra. O escrivão, José Souto.

—

MINISTERIO DO TRABALHO, INDUSTRIA E COMERCIO — Inspetoria Regional do 5.º Distrito — Faço publico, pelo presente edital e de ordem do sr. inspetor regional do Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio, neste Estado, que os proprietarios de estabelecimentos comerciais ou secções de estabelecimentos comerciais e escritorios comerciais estão obrigados, por efeito do artigo 12 do decreto n. 21.186, de 22 de março do ano findo:

a) — a manter afixado, em logar visivel, o horario do trabalho, com a indicação das horas de repouso; sendo o serviço feito em turmas, deverá afixar tambem relação dos componentes de cada turma juntamente com o respectivo horario, discriminando as horas de entrada, de repouso e da saida;

b) — a ter, devidamente rubricados e escriturados em dia, os livros, confórme modêlo aprovado pelo Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio, para a anotação, acerca de cada empregado, das interrupções do trabalho e respectiva causa, o numero de horas perdidas e todas as prorogações concedidas, de conformidade com o decreto n. 21.186, de 22 de março de 1932, e bem assim a importancia das remunerações devidas.

Os livros, indicados no itens b), devem ser enviados ao escritorio desta Inspetoria, que funciona nos altos do predio sito á rua Duque de Caxias n. 406, para serem rubricados e registados.

Os proprietarios dos mésmos estabelecimentos tambem devem fazer, dentro do prazo de dez dias, contados desta data e por escrito, comunicação a esta Inspetoria, no caso de não terem empregados.

A fiscalização, que será levada a efeito, sem mais delongas, a partir do referido prazo de dez dias, aplicará a multa de 100$000 a 1:000$000, por infração cometida pela falta de livros ou alegação falsa e tudo mais que pratique para evitar a aplicação ou alteração da lei que regula o horario do trabalho, de oito horas normais e suas derrogações.

Inspetoria Regional do Trabalho, Industria e Comercio, em João Pessôa, 4 de setembro de 1933. — **Estanislau da Costa Gomes**, auxiliar.

—

EDITAL — Falencia de Manuel Moreira Filho — Faço saber aos credores e demais interessados da falencia de Manuel Moreira Filho, que se acham em cartorio as contas e documentos apresentados por Seixas Irmãos & Cia., sindicos da referida falencia, as quais poderão ser examinadas e impugnadas, pelos interessados durante o prazo de 10 dias a partir desta data. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos 4 de setembro de 1933. — O escrivão — **Pedro Ulisses de Carvalho**.

—

EDITAL N. 7 — De ordem do sr. Delegado Fiscal do Tesouro Nacional, neste Estado, fica intimado pelo presente edital, o agente fiscal do imposto de consumo no interior deste mesmo Estado, Francisco Leopoldo Carneiro da Silva, a comparecer nesta repartição no prazo de 30 dias, a contar desta data.

Secretaria da Delegacia Fiscal, em João Pessôa, 2 de setembro de 1933. — O secretario — **Pedro Domiciano Meira**, 1.º escriturario.

—

EDITAL de citação de herdeiro com o prazo de sessenta dias — O dr. João Batista de Souza, juiz de direito da comarca de Alagôa do Monteiro, etc.

Faço saber a quantos este edital de citação de herdeiro virem ou dêle noticia tiverem e intressar possa que, tendo iniciado neste Juizo o inventario dos bens deixados por falecimento de Agueda Maria de Jesus, foi declarado pelo inventariante Antonio Luiz da Silva achar-se ausente o herdeiro Osorio Luiz Bezerra. Em virtude do que ordenei que se passasse o presente edital com o praso de sessenta dias, pelo qual o cito para, no praso de quarenta e oito horas que correrão em cartorio após a terminação do referido prazo, dizer sobre as declarações do inventariante e para todos os termos do inventario e partilha, sob as penas da lei. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será afixado no logar do costume e publicado no jornal oficial do Estado. Dado e passado nesta cidade de Alagôa do Monteiro, em 8 de agosto de 1933. Eu, Epaminondas da Silva Azevêdo, escrivão de orfãos e auzentes, o fiz datilografar e subscrevo. — João Batista de Souza.

—

EDITAL DE CITAÇÃO — O dr. José Severino Gomes de Araújo, juiz de direito da comarca de Areia, por nomeação legal etc.

Faço saber aqueles que este virem ou dêle noticia tiverem que por parte de Severino de Araújo Lima, lhe foi requerido que o admitisse a justificar a ausencia de Antonio Barbosa Gomes da Silva, justificando quanto bastasse, lhe mandasse passar edital de citação, para ser citado afim de vir á primeira audiencia deste juizo responder aos termos de uma ação executiva cambiaria, em que pretende avêr do dito Antonio Barbosa Gomes da Silva, na forma da petição abaixo: Exmo. sr. dr. juiz de direito: diz Severino de Araújo Lima, na ação executiva cambiaria que neste juizo move contra Antonio Barbosa Gomes da Silva, (Cartorio Carneiro), que não tendo sido encontrado o executado que se encontra atualmente em logar incerto e não sabido, conforme portou por fé o oficial de justiça do feito, requer a v. exc. se digne mandar expedir edital para citação do executado na forma do pedido na petição inicial, guardadas as formalidades do Codigo do Proc. Civ. Com. do Estado. Nestes termos. P. deferimento. Areia, 18 de agosto de 1933. P. P. Otavio Costa. (Com a procuração nos autos respectivo). Despachos. Nos autos como requer. Areia, 18 de agosto de 1933. Severino de Araújo. E por que tenha justificado e deduzido em sua petição, lhe mandou passar o presente com o praso de trinta (30) dias, pelo qual cita e chama, requer ao mesmo Antonio Barbosa Gomes da Silva, para vir á primeira audiencia deste juizo na sala das audiencias no Paço Municipal desta cidade nos dias de sexta-feiras ás 9 horas. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente, que será publicado no jornal oficial do Estado e afixado no logar do costume. Dado e passado nesta cidade de Areia, em 18 de agosto de 1933. Eu, Adolfo Carneiro, escrivão o escrevi. (Ass.) José Severino Gomes de Araújo. confórme o original, dou fé. Data supra.— Adolfo Carneiro, escrivão o escrevi.

—

EDITAL DE 1.ª PRAÇA DE VENDA E ARREMATAÇÃO DE BENS PENHORADOS, COM O PRAZO DE 10 DIAS. — O dr. Sizenando de Oliveira, juiz de direito da 2.ª vara da comarca desta capital, em virtude da lei, etc.

Faz saber a quem interessar possa e conhecimento deste tiver que no dia 21 do corrente, pelas 14 horas e na sala das audiencias deste juizo, á praça Pedro Americo, edificio do Palacio das Secretarias, 2.º andar, o porteiro dos auditorios ou quem as suas vezes fizer, trará a publico pregão de venda e arrematação, a quem maior lanço oferecer, alem da avaliação, que é de 522$000 (quinhentos e vinte e dois mil réis), os seguintes bens: 48 garrafas de aguardente "Tentação", 44 ditas de vinagre, 36 latas de mate, 36 latas de pessêgo, 3 latas de castanhas do Pará "Buzi", 9 ditas de salame, 10 latas de dôce de goiaba, 19 garrafas de vinho de frutas, 58 pacotes de farinha das Mercês, 9 garrafas de alcool, 12 ditas de vinho Rio Grande do Sul, 6 pacotinhos de farinha São José, 3 fiteiros pequenos para balcão, 3 vidros para confeitos, 24 copos de vidro, 1 duzia de conserva, em latas, (feijoada), 60 quilos de sal refinado e em grão, 2 sombrinhas, 1 deposito de madeira com télas de arame, 1 balança para balcão com pesos, 4 latas para deposito de bolachas, 1 terno de medidas, 1 deposito de madeira para assucar, 3 latas de aveia, 36 garrafas de vinagre, 19 latas de chocolate "Beija Flôr", 5 garrafas de vinho, 3 ditas "Gaúcho", 6 ditas de genipapo e 3 ditas de cajú, penhorados a Horacio José da Silva, em ação executiva cambial que neste juizo lhe movem Rodrigues & C.ª, desta capital. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou expedir este edital, cujo original será afixado no logar de estilo e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos 9 dias de setembro de 1933. Eu, Pedro Ulisses de Carvalho, escrivão o escrevi. (A.) Sizenando de Oliveira. Está conforme o original, dou fé. — O escrivão, **Pedro Ulisses de Carvalho.**

—

EDITAL — *De 1.ª praça de venda e arrematação de imovel, com o prazo de 20 dias* — O dr. Sizenando de Oliveira, juiz de direito da 2.ª vara da comarca desta capital, em virtude da lei, etc.

Faz saber que no dia 2 de outubro proximo vindouro e do corrente ano, pelas 14 horas e na sala das audiencias deste Juizo, Palacio das Secretarias, 2.º andar, praça Pedro Americo, o porteiro dos auditorios ou quem suas vezes fizer, porá em publico pregão de venda e arrematação, a quem maior lanço oferecer, além da avaliação, que é de 600$000 (seiscentos mil réis) a casa n. 266, sita á rua do Centenario, na povoação Indio Piragibe, desta cidade, de taipa e coberta de palhas, de porta e janela de frente, em terreno foreiro, com 62 palmos de frente e fundos até a maré, com uma cacimba, penhorada a João Ferreira da Silva em ação executiva cambial que lhe movem A. Macêdo & Cia., desta praça. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandou passar o presente edital, que será afixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos 9 dias de setembro de 1933. Eu, Pedro Ulisses de Carvalho, escrivão o escrevi. (Ass.) Sizenando de Oliveira. Está conforme o original, ao qual me reporto, dou fé. O escrivão — *Pedro Ulisses de Carvalho*.

Secção Livre

✝ Osorio de Araújo Chagas

Josepha de Araújo Chagas, Julia de Ataíde Chagas, João de Araújo Chagas, Abilio de Araújo Chagas, Maria Chagas, Alfredo Chagas e Delmar Chagas, Julio de Ataíde, Luiza Emilia de Ataíde, mãi, esposa, irmãos, sógro, sogra, cunhados, filhos, e sobrinhos, agradecem penhorados a todos que se dignaram comparecer ao enterro de OSORIO DE ARAÚJO, e convidam aos seus parentes e amigos para assistirem á missa que, em intenção da alma do querido morto, mandam celebrar terça-feira, 12 do corrente, ás 6 horas, na Ordem Terceira do Carmo.

Ernesto Evaristo Monteiro

1.º aniversario

Ana Hardman Monteiro e filhos convidam os parentes e pessôas amigas para assistirem ás missas que mandam celebrar pelo eterno descanso do seu esposo e pai, na Catedral, ás 6 1/2 horas do dia 14 do corrente (quinta-feira).

Desde já se confessam agradecidos aos que comparecerem a este áto religioso.

LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE — *Loja Maçonica 7 de Setembro 2.ª* — *Convite* — De ordem do Pod:. ir:. ven:. convido aos ir:. do quadro, a comparecerem a ses:. de Fin:. que terá lugar após a ses:. econ:. na proxima quarta-feira, 13 do corrente.

Secretaria da Aug:. e Resp:. Loj:. Cap:. 7 de Setembro 2.ª — Or:. de João Pessôa, 9|9|933.

Camilo Ribeiro, secret:.

—

THE GREAT WESTERN OF BRAZIL RAIWAY COMPANY LIMITED — AVISO AO PUBLICO — Modificações de tarifas — Linha norte — Esta Companhia usando da faculdade que lhe é concedida pela clausula 41 do seu contrato de arrendamento com o Govêrno Federal resolve, a titulo precario, adotar, a partir do dia 25 do corrente, tarifas especiais para as mercadorias que forem despachadas no sentido de importação e nos trechos indicados, como segue:

De Cabedêlo ou João Pessôa para as estações de Santa Rita até Itabaiana, inclusive. Base Padrão 39 (300 réis por tonelada-kilometro) para as mercadorias classificadas nas Bases Padrões superiores a esta; sendo dispensada a taxa ad-valorem e reduzida á metade a taxa de carga e descarga.

De Cabedêlo ou João Pessôa para as estações de Cobé até Caiçára, inclusive os ramais de Alagôa Grande e Bananeiras. Base Padrão 40 (320 réis por tonelada-kilometro) para as mercadorias classificadas nas bases padrões superiores a esta; sendo dispensada a taxa ad-valorem e reduzida á metade a taxa de carga e descarga.

Ficam excluidas destas concessões as mercadorias seguintes: Gazolina, Polvora, Dinamite, Fosforo, acidos e outras substancias inflamaveis, corrosivas ou explosivas.

Outrosim, ficam isentos da taxa ad-valorem os despachos de xarque, bacalhâu e farinha de trigo que se fizerem de Cabedêlo ou João Pessôa para as estações de Santa Rita até Itabaiana (inclusive).

Recife, 6 de setembro de 1933. — **Arlindo Luz**, superintendente.

—

UNIÃO BENEFICENTE DOS ESTIVADORES — De ordem do sr. presidente faço ciente que foi dissolvida esta associação, confórme deliberação da Assembléa de ontem. Outrosim, aviso que foram considerados eliminados, todos os socios atrazados em 3 mêses.

Cabedêlo, 4 de setembro de 1933.

Ubaldo G. Alves, 1.º secretario.

—

AO COMERCIO — Os abaixo assinados, unicos socios componentes da firma comercial **BRASILIANO & COMPANHIA**, com séde em **BORBUREMA**, deste Estado, declaram que de pleno e mutuo acôrdo, acabam de distratar nesta data a aludida firma, para todos os efeitos legais, ficando a casa matriz em Borborema, continuando sob a firma individual do socio Francisco Brasiliano da Costa, e igualmente as casas filiais dos povoados de Moreno e Araçá, sob a firma do socio Luis Brasiliano da Costa. Declaram ainda, que a sociedade ora distratada, nada deve e não tem **nenhuma obrigação de direitopresente ou futura,** podendo entretanto qualquer pessôa que se julgar prejudicada procurar dentro de trinta dias os responsaveis nos mesmos povoados de Barborema e Moreno.

Borborema, 14 de agosto de 1933.

Francisco Brasiliano da Costa, Luis Brasiliano da Costa.

(As firmas estavam devidamente reconhecidas).

—

FALENCIA DE MANOEL MOREIRA FILHO — AVISO — Na qualidade de liquidatario na falencia de Manoel Moreira Filho, aviso aos interessados que me encontrarão todos os dias uteis, das 14 horas e 30 minutos, ás 16 horas, no escritorio do falido, á praça Alvaro Machado n. 23.

João Pessôa, 30 de agosto de 1933. — JOSE' GOMES COÊLHO.

—

INSTITUTO DO ASSUCAR E DO ALCOOL — 1.ª convocação — De ordem do exmo. sr. Interventor Federal, convida-se a todos os usineiros e plantadores de cana do Estado para as reuniões em que deverão eleger os representantes das referidas classes junto ao Instituto do Assucar e do Alcool, no Rio de Janeiro.

A reunião dos usineiros terá lugar no dia 11 de setembro e a dos plantadores de cana no dia 14 do mesmo mês, ambas no escritorio da secção do Instituto, á rua Maciel Pinheiro, n. 15, 1.º andar.

Nos termos do art. 6.º e respectivos paragrafos do decreto n. 22.981, de 25 de julho do corrente ano, os usineiros e plantadores de cana que comparecerem ás reuniões indicarão três nomes, dentre os quais o Govêrno Estadual escolherá os representantes do Estado.

Instituto do Assucar e do Alcool secção da Paraíba, 31 de agosto de 1933. — **Adalberto Ribeiro**, secretario.

—

AVISO IMPORTANTE — De passagem por esta capital, fazemos ciente que nos encarregamos de concertos e limpezas em geral, e reparos em maquinas de escrever, calcular, aparelhos Woll, registradoras, arquivos de aço, vitrolas de todos os fabricantes, maquinas de filigranar, compressores, carimbos americanos, aparelhos cirurgicos movietone, cofres, etc. Ainda avisamos que para estes trabalhos, estamos bem aparelhados e dispomos de cerca de 8.000 peças.

Aceitamos chamados para o interior do Estado, mediante contrato, ou combinação amigavel.

Custodio Damasceno ....
Edgard Martins .. .. ..

Rua Barão da Passagem n. 264 — João Pessôa, 10|9|933.

—

EM SANTA RITA — Aluga-se a casa n. 12, á Praça da Matriz, em frente a feira, otimo ponto para negocio, possuindo bôa e nova armação, grande balcão, vitrine e varios fiteiros.

O predio é de construção moderna, tem 3 portas de frente e é todo forrado.

A tratar nesta cidade, á rua da Areia 361.

O VERÃO

PRODUZ ESPINHAS E ERUPÇÕES. O SANGUE E' A VIDA. PURGUE O SANGUE DE PREFERENCIA AO ESTOMAGO. INOFENSIVO PARA AS CRIANÇAS E AGRADAVEL COMO UM LICÔR.

Elixir 914

Foi consagrado com a oficialização do seu uso para a Sifilis e Reumatismo no Exercito e na Marinha e cuja fórmula damos a conhecer para usarem com confiança. O Elixir 914 é uma das grandes descobertas brasileiras, porque entra na sua composição Salsaparrilha, Cipó-Cravo, Cipó-Suma, Caroba, Nogueira, Samambaia, Pé de Perdiz e plantas de alto poder depurativo e tonico. As duas ultimas curam até feridas de caracter cancerosa e feridas em geral. (Tratado de Botanica Dr. M. Penna) — E', pois, o ELIXIR 914 o unico depurativo que se deve usar para doenças do sangue, para combateu a Sifilis e para o Reumatismo. Na entrada do inverno é indispensavel. O SANGUE é preciso purgal-o uma vês por ano. O SANGUE é a vida, torna-se mais necessario purgar o sangue que o estomago. Não produz erupções, não ataca os dentes, nem o estomago porque não contém iodureto.

Bacharel JOSÉ IGNACIO

ADVOGADO

Areia — **Paraíba**

Uma carta que prova a cura da Gonopirina na cura radical da Blenorragia

"São João de Muguy, 15 de junho de 1929. — Sr. Ovidio Mendonça — Paraíba — Saudações.

Prezado senhor. — O que me faz hoje escrever a v. s. é o seguinte: Tendo eu sofrido de uma blenorragia por mais de dois anos, e ficado completamente curado com o vosso milagroso preparado Gonopirina, confórme atestei quando era empregado da Cadeia aí, é que hoje vejo-me forçado a lamentar perante a v. s. a falta desse bondoso remedio, pois, aqui no Estado do Espirito Santo, onde esta molestia tenta acabar com a rapaziada, não existe. Quanto a mim não, pois desde que me curei na Paraíba que sempre conduzi em meu poder um vidro, porém vindo para aqui, e tendo encontrado muitos chorando a falta d'um remedio para esse terrivel mal, tenho aconselhado o uso da Gonopirina, mas o que não se encontra, aqui eu tinha: auxiliei dois QUE FICARAM BONS COM UM SO' VIDRO, portanto eu penso que v. s. devia fazer como outros que expõem á venda nesta praça, (Vitoria) os seus medicamentos. Não só porque v. s. fazia um grande beneficio a esta gente, como também teria uma grande saída do vosso milagroso preparado, pois mais uma vez digo, a salvação do homem que sofre de blenorragia, está na Gonopirina.

Sem mais outro assunto, termi no esta pedindo a v. s. que dê entrada de vosso preparado no comer cio desta terra.

Com acatamento e respeito. Subscrevo-me humilde cro. obro. JOÃO CELESTINO DE ANDRADE, do Regimento Policial Militar. Vitoria, Estado do Espirito Santo.

Leilão de Moveis

SEGUNDA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO, A'S 7 HORAS DA NOITE
A' RUA BARÃO DA PASSAGEM, ANTIGA RUA D'AREIA, 519

Autorizado pelo sr. Antéro Brasileiro que se retira da Capital.

Ao correr do martélo. Pelo que dér.

Pelo leiloeiro oficial JAIME BARBOSA

DISCRIÇÃO:

Sala de visita: — 1 grupo c| 6 peças, de vime: 1 sofá, 2 poltronas, 2 cadeiras de balanço e 1 centro; 1 porta-chapéu de macacaúba, c| espelho cristal; 1 "Vitrola" de gabinête sonora.

Dormitorio: — 1 cama de casal, macacaúba, com lastro de arame; 1 guarda-roupa, imbutido espelho de cristal, oval; 1 mesinha de cabeceira, macacaúba, com espelho oval; 1 lavatorio comoda, em sucupira com imbutidos, pedra marmore, espelho cristal, 1 comoda de macacaúba, imbutido, c| 3 gavetões e 2 gavêtas; 1 cama de solteiro de ferro c| lastro de arame, nova; 1 cabide de macacaúba para quarto; 1 sapateira c| sanefas e 2 compartimentos; 1 lavatorio de ferro c| bacio, jarro e balde; 1 serviço de lavatorio em louça decorada c| 4 peças; 1 psiché de pau setim.

Sala de jantar: — 6 cadeiras de macacaúba c| imbutidos, encosto alto; 1 pétisqueira em frejó com vidros e télas; 1 cadeira-carrinho para creança, com molas, etc.; 1 serviço de chá c| 5 peças em finissima louça inglêsa decorada; 1 mesa de filtro de macacaúba c| pedra marmore; 1 filtro com a respectiva vela.

TUDO AO CORRER DO MARTELO — PELO QUE DER

Segunda-feira, 11 de setembro, ás 7 horas da noite

Pelo leiloeiro JAIME

Agencia e escritorio: Av. Beaurepaire Rohan, 231 — João Pessôa.

"Café Alvear"

Os proprietarios deste importante estabelecimento, considerando a assidua frequencia da familia pessoense, acabam de contratar, na capital pernambucana, um profissional eximio no fabrico de "creme sorvête" e demais novidades nesse genero.

Esta iniciativa que representa mais um melhoramento de ordem comercial, o é, também, uma demonstração de agradecimento á preferencia que lhe tem dado a escól social de João Pessôa.

A. MURIBECA & CIA.

A União

ÓRGÃO OFICIAL DO ESTADO

JOÃO PESSÔA (Paraíba) — Domingo, 10 de setembro de 1933

O general Góis Monteiro visitou, ontem, o quartel da Força Publica

A recepção feita ao bravo inspector de Regiões militares

O ilustre general Góis Monteiro, em companhia do ministro José Americo e do interventor Gratuliano Brito, visitou ontem, ás 22 e 30 o quartel da Força Publica.

Aos ilustres visitantes se incorporaram os drs. Argemiro de Figueirêdo, secretario do Interior; Severino Procopio, diretor da Segurança Publica; Ademar Vidal, Francisco Cicero Filho, Orlando Araújo, prefeito de Maceió; tenente Luiz Tolêdo, ajudante de ordens do general Góis Monteiro; tenente-coronel Renato Paquet, chefe do Estado Maior; deputado Odon Bezerra, capitão João Palmeira, comandante do 22.º B. C.; dr. Plinio Lemos, secretario do ministro da Viação; comandante Americo Pimentel, da casa militar do presidente Getulio Vargas, major Guilherme Falconi, ajudante de ordens da Interventoria e o sr. Epitacio Pessôa Cavalcanti de Albuquerque, do gabinête do ministro da Viação.

O tenente-coronel José Mauricio, comandante daquela corporação esperava os visitantes á entrada do quartel.

Em frente ao mesmo se achava postada a banda de musica, que executou varias marchas durante a visita.

O general Góis Monteiro percorreu todos os departamentos do Regimento Policial, colhendo a melhor impressão do que teve ocasião de observar minuciosamente.

No casino dos oficiais foi oferecida uma taça de champagne aos visitantes, saudando o general Góis Monteiro, o comandante Mauricio, que frisou a perfeita harmonia existente entre comandantes e comandados e que se achavam todos dispostos no cumprimento do dever. Evocou em seguida a fidelidade da Força Publica ao govêrno, combatendo denodamente nos levantes de 1931 em Recife e em 1932 nos campos do Estado de S. Paulo.

O general Góis Monteiro, agradeceu com palavras de carinho e encorajamento, acentuando ainda a sua admiração pela ordem e disciplina verificadas naquela caserna, dissertando sobre a cooperação dos soldados ao lado do Grande Presidente João Pessôa, repelindo com altivez os ataques do oficialismo federal.

A DESCOBERTA DE UM ESQUELETO ACORRENTADO

VARSOVIA, 8 — (Nacional) — Retardado — Os operarios que trabalhavam nas obras de reparações do Palacio Bruhl, ex-residencia de um dos generais que governaram a Polonia durante a dominação russa, descobriram o esquelêto de uma mulher com os ossos dos punhos presos por uma corrente.

Parece que os restos encontrados sejam da joven universitaria Clara Manes Gold, desaparecida em circunstancias misteriosas a cerca de vinte anos, depois de haver travado relações com um oficial do antigo exercito tzarista.

Quando se verificou o desaparecimento, as autoridades russas aconselharam a familia da joven a não proseguir nas pesquizas que seria absolutamente inuteis. (A União).

Um jantar ao sr. Del Valle na residencia do sr. Francisco Cação

A's 19 horas de ontem, o sr. Francisco de Assis Cação ofereceu, em sua residencia, nas Barreiras, um jantar intimo ao sr. Luis Del Vale, representante da União dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, do Rio de Janeiro, que vem acompanhando o Chefe do Govêrno Provisorio ao Norte do país.

Estiveram presentes, além daqueles, os srs. Rufino Mauricio, João de Barros, Mardokêo Nacre, Francisco Sales, Evaristo Monteiro, João José Meireles, Raimundo Guarita e Domingos Sorrentino.

EM VISITA A'S NOSSAS OFICINAS O DELEGADO DA U. T. L. J.

Acompanhado do sub-gerente deste jornal, esteve ontem em visita á redação e oficinas da "A União", o sr. Luis Del Vale, que veiu tratar da fundação de um sindicato dos Trabalhadores do Livro e do Jornal nesta cidade.

S. s., ainda em companhia do sr. Francisco Sales, esteve em visita aos demais jornais da terra, em identica missão.

A "União Grafica Beneficente Paraibana", que nuclea grande numero de trabalhadores graficos de João Pessôa, demonstrando-se entusiasmada e solidaria com a idéa, aderiu prontamente á U. T. L. e J.

O ministro José Americo em Sergipe

O ministro José Americo de Almeida faz parte da grande comitiva presidencialista que em breves instantes estará entre nós.

A obra gigantesca desse ilustre politico nordestino avulta aos olhos de todos, como um grande monumento arquitectonico o qual será o Brasil futuro trabalhado pelo pulso forte de homens tais como o sr. José Americo.

O empreendedor filho do Norte ocupa no atual govêrno do país cargo de tão alto relêvo onde a confiança revolucionaria o colocou não como paga por tudo quanto fez ele pela implantação do atual regime, mas por encontrarem nele os dominadores atuais uma figura mista de ateniense e de espartano, á altura da grande obra de remodelação que os idealistas pretendem realizar no país.

Sergipe muito lhe deve e são tantos os beneficios por ele prestados a esta terra, que avultam gigantescos, aos nossos olhos desacostumados a tantos favores.

A abertura do Canal Santa Maria, a construcção da ponte da Madre Deus, as aberturas de rodovias, os diversos creditos abertos para auxilio aos flagelados e a construção do Açude do Coité, obra infelizmente de tristes resultados, devem-se-lhe exclusivamente á bôa vontade do sr. José Americo, um dos grandes amigos deste pequeno Estado.

De todos quanto estão sendo esperados com ansiedade o ministro da Viação tem distinções especiais de nossa parte.

Nunca um titular de pastas governamentais tornou-se tão altamente estimado do nosso povo, sempre esquecido dos altos poderes nacionais, sempre relegado a um plano inferior no concerto nacional.

O sr. José Americo quebrou essa velha linha de desprestigio em que viviamos e principiou a olhar-nos com desvelado carinho e a revolução de outubro só por seu intermedio se fez sentir entre nós.

"Sergipe-Jornal" sente-se ufanado de, em nome do povo livre de Sergipe, apertar-lhe as mãos honradas, desejando-lhe feliz permanencia no seio amoravel de Sergipe, agradecido e enamorado de sua individualidade forte de revolucionario autentico, verdadeiro.

(Do "Sergipe-Jornal", de 30|8|933).

Instituto Historico e Geografico Paraibano

A POSSE DA NOVA DIRETORIA OCORRERA' HOJE

Conforme prescrevem os Estatutos dessa associação, a posse da respectiva diretoria e das comissões permanentes, eleitas em sessão especial de 20 de agosto, deveria realizar-se no dia 7 de setembro p. p. Não sendo possivel efetua-la no dia assinalado, por motivo das homenagens prestadas ao exmo. dr. Getulio Vargas, a diretoria do Instituto determinou que a dita posse seja realizada hoje, ás 14 horas.

Nessa ocasião o ilustre geografo e historiador capitão Palmeira, comandante do 22.º Batalhão de Caçadores, pronunciará uma conferencia de natureza historica.

O conhecido homem de letras vai desincumbir-se de uma missão do Instituto Arqueologico de Alagôas junto ao Instituto Historico e Geografico Paraibano.

Para assistir a ambos recebemos convite especial firmado pelo revdmo. conego dr. Florentino Barbosa, presidente do I. H. G. P.

A sra. Diva Miranda, da alta sociedade carioca, visita a "Associação Paraibana

Acompanhando a comitiva presidencial, veiu a esta cidade a sra. d. Diva Miranda Moura, da "Federação Feminina do Rio de Janeiro", e elemento de destaque da alta sociedade carioca.

Aproveitando essa oportunidade, a distinta visitante, esteve ontem, na séde da "Associação pelo Progresso Feminino", no edificio da Escola Normal, indo em sua companhia o seu esposo dr. Heleno Miranda Moura e os jornalistas Porto da Silveira, Orris Barbosa, Mario Matoso e Rui Rolim.

Ali, madame dr. Heleno Moura foi festivamente recebida pelas associadas da A. P. P. P. F., desenvolvendo-se em sua homenagem, atraente e improvisado programa litero-musical.

Reide pedestre "José Americo"

As visitas de hoje e de amanhã que os arrojados cearenses realizarão

Os nossos confrades da imprensa cearense que acabam de efetuar o reide pedestre "José Americo", entre Fortaleza e João Pessôa, já deram inicio ás visitas constantes do programa estabelecido ainda na capital tabajára.

Ontem, á tarde, entregaram á escritora d. Juanita Machado uma saudação de autoria da talentosa poetisa potiguár Palmira Vanderlei.

Hoje, os "raidmen" patricios visitarão, ás 10 horas, a beletrista conterranea d. Olivina Carneiro da Cunha, para quem trazem outra saudação daquela poetisa norte-riograndense.

A's 14 horas irão á Associação dos Empregados no Comercio, entregando, por essa ocasião, a mensagem que os caixeiros cearenses enviam aos seus colegas de João Pessôa.

Visitarão ainda ás 15,30, a "Associação Paraibana pelo Progresso Feminino", fazendo entrega da mensagem com que a mulher cearense saúda á sua irmã paraibana.

Amanhã, ás 15 horas entregarão ás normalistas pessoenses a saudação fraternal das suas colegas de Mossoró.

DA POETISA PALMIRA WANDERLEI A' ESCRITORA JUANITA MACHADO:

"D. Joanita. Os bravos moços que realizam com intrepidez o "raid" pedestre José Americo são os portadores das minhas lembranças para você. Eles terão, assim, a ventura de conhece-la de perto e admirar a beleza do seu espirito e a bondade do seu coração. — Palmira.

19-8-933.

"Almanaque do Estado da Paraíba

O numero dessa publicação, correspondente ao ano de 1934, cuja organização será iniciada no decorrer deste mês, conterá além de abundante e escolhida colaboração sobre os mais variados assuntos, inumeros infórmes abrangendo todos os setores da atividade paraíbana.

A direção do "Almanaque do Estado da Paraíba", desejando publicar uma obra que seja um repositorio completo de dados, estatisticas e informações de toda a Paraíba, acaba de dirigir uma circular aos prefeitos municipais solicitando o preenchimento de um questionario, que está sendo enviado para todos os municipios.

E' de crêr que, em se tratando de um anuario de grande tiragem e de conceito firmado no país, não lhe falte o concurso inestimavel dos srs. prefeitos.

Eis o questionario a que nos referimos:

1.º — Em que zona está situado esse municipio, no litoral, na caatinga, no brejo, no curimataú ou no sertão? 2.º—Qual a receita e despesa no ano de 1932? 3.º — Quais os melhoramentos realizados no mesmo exercicio? 4.º — Quais os predios publicos inaugurados na vossa administração, a partir de 1932? 5.º — Possúe grupo escolar? Quantas escolas urbanas e rurais e onde estão situadas? Qual a matricula e frequencia de cada uma delas? 6.º Quantos e a quem pertencem os maquinismos de algodão existentes neste municipio? 7.º—Quais as grandes e pequenas industrias desse municipio? 8.º — Que podeis informar sobre agricultura e criação nesse municipio? 9.º — Que tem realizado a Inspetoria de Sêcas nesse municipio (estradas, açudes publicos e particulares, etc.)? 10.º — Qual a estatistica de nascimentos, casamentos e obitos, em 1932 (cartorio do Registro Civil)? 11.º — Quais os distritos desse municipio e respectivas sédes? 12.º — Nome do prefeito, secretario e demais funcionarios dessa municipalidade; nomes dos membros do diretorio do Partido Progressista e respectiva mesa? 13.º — Nome do vigario das freguezias desse municipio, com algumas informações sobre o movimento das paroquias.

G. W. B. R.

Modificações de Tarifas — Linha norte

Alguns dos artigos que são beneficiados pela recente baixa de tarifas estabelecida pela Great Western:

"Cigarros, charutos, cervêjas, conhac, vermute, biscoitos, conservas, generos, aguardente, canela em pó, macarrão, louça agath, louça pó de pedra, aparelhos de vidros, arame liso ferro, ferragem, tecidos de algodão, perfumarias, artigos de sapateiro, artigos de escritorio, açucar refinado, artigo automovel, azeite, balanças e pertences, banha de porco, bicarbonato, carteiras escolares, chá, côcos sêcos, chapéus, tempeiro, miudezas, drogas não inflamaveis, canela em barra, chlorato, camas de ferro, colchões, choloral, ferro de engomar, guaraná, leite condensado, licôres, livros, maquina impressora, maquina costura, manteiga, moveis usados, moveis novos, oleo linhaça, oleo lubrificante, papel carbono, papel desenho, papel para escritorio, papel mata-borrão, parafusos, pelica, peneiras, peso de ferro, papel de embrulho, sabão ordinario, sabonetes, sapolio, sardinha em conserva, tintas, rôxo-rei, rôxo-terra, vinho em caixa, vinho em barril, vidro em chapa laminas, vime wiski, vaquetas, vassouras cabo, vassouras palha piassava, gazozas, gazolina e outras".

A inauguração do monumento ao Grande Presidente

Aspecto geral da praça João Pessôa, vendo-se a enorme massa popular que aguardava a solenidade.

2.ª Secção

A União

ORGÃO OFICIAL DO ESTADO

4 paginas

JOÃO PESSÔA (Paraíba) — Domingo, 10 de setembro de 1933

Aspectos Agricolas e Economicos da Paraíba

Meira de Menezes

Chefe da Secção de Estatistica do Estado

A fortuna publica e particular, na Paraiba, repousa, principalmente, na cultura do algodão.

Comquanto seja sediça a afirmativa e como tal arraigada na convicção de todos nós, não é ocioso que a ilustremos com alguns dados estatisticos, que servirão para precisar-lhe os limites e a significação.

Para esse mester, afinal, as cifras são insubstituiveis, pois a sua eloquencia sobrepaira á mais forte expressão verbal.

A maior fonte de receita do Estado está no imposto de exportação e para esse concorre sempre o afamado ouro branco com alta percentagem, representada por algumas vezes o total da contribuição de todos os nossos demais generos reunidos.

E' o que exprime o quadro subsequente, o qual abrange o sextenio de 1926 a 1931:

Anos	Imposto de exportação	Contribuição do algodão	% de contribuição do alg. sobre o imp. de exp.
1926	4.373:074$687	3.235:628$438	73,98
1927	6.353:979$825	5.628:899$636	88,58
1928	7.560:237$446	6.370:211$179	84,25
1929	10.986:081$916	9.186:875$649	83,62
1930	5.450:405$167	4.197:772$116	77,01
1931	6.885:784$145	5.943:975$400	86,32

E' ainda interessante firmar-se a proporção entre a arrecadação geral efetuada em aqueles anos e a quota parte com que para ela concorreu o algodão, para ter-se uma idéa exata do que vale o mesmo como riqueza para a nossa terra.

O quadro infra compendia a receita geral do Estado em o aludido sextenio, exceto o ano de 1928, e o montante do imposto de exportação que incidiu sobre o produto em apreço, estabelecendo ainda a respectiva percentagem:

Anos	Receita total do Estado	Imposto de exp. sobre o alg.	% do imposto de exp. sobre a receita total
1926	9.683:664$686	3.325:628$438	34.34
1927	12.741:936$616	5.628:899$636	44.17
1928	6.093:415$710	6.370:211$179	—
1929	17.899:984$300	9.186:875$649	51.32
1930	19.075:105$377	4.197:772$116	22.00
1931	13.860:849$256	5.943:975$400	42,88

As cifras acima declinadas não se reportam aos subprodutos do algodão, que veem ainda reforçar a sua contribuição em o orçamento paraibano...

E alguns entre os mesmos já estão avultando em o nosso movimento comercial, como patenteará o seguinte quadro, que os discrimina, bem como os direitos pagos ao erario por sua exportação:

Anos	Sementes	Oleo	Pasta e farelo	Fios	Tecidos	Linter	Residuos	TOTAL
1926	51:314$269	—	43:815$793	—	1:944$840	—	—	97:074$902
1927	80:014$636	18:902$562	26:437$367	—	1:041$000	—	1:740$260	128:135$825
1928	60:777$180	60:750$560	32:852$722	2:680$000	584$100	—	—	157:644$562
1929	255:854$971	186:912$247	126:552$738	5:283$158	1:506$998	—	67:201$538	643:311$647
1930	127:988$300	122:416$800	64:857$800	4:391$000	1:811$400	17:176$800	6:240$600	344:882$700
1931	38:520$200	36:015$700	40:499$400	7:921$000	3:872$300	13:150$400	13:721$000	153:700$000

Adicionado o imposto de exportação sobre o algodão ao cobrado pelos sub-produtos, que vimos de referir, sobem ainda de vulto as impressionantes percentagens apuradas, como passamos a demonstrar:

Anos	Receita total do Estado	% do imposto de exp. sobre o algodão e sub-produtos em relação á receita total do Estado	Total do imposto de exportação	% do imposto de exp. sobre o algodão e sub-produtos em relação ao total respectivo
1926	9.683:664$686	34,41	4.373:074$687	76,20
1927	12.741:936$616	45,18	6.353:979$825	90,60
1928	6.093:415$710	—	7.560:237$446	86,34
1929	17.899:984$300	54,91	10.986:081$916	89.46
1930 **	19.075:105$377	23,81	5.450:405$167	83.34
1931	13.860:849$256	43,99	6.885:784$145	88,55

Patente que está a preponderancia do algodão em a economia do Estado, nada mais logico que lhe consagrar o govêrno o melhor dos seus cuidados e atenções.

Desde 1917, entrára a Paraíba em acôrdo com a União para a defêsa daquêle produto, variando por vezes a sua quota de cooperação, fixada ultimamente em cento e cincoenta contos de réis anuais.

O sr. dr. Gratuliano Brito, não só conservou aquela verba, como enveredou por outras iniciativas de estimulo e amparo á lavoura algodoeira.

S. exc., com as medidas postas em pratica, vem visando, simultaneamente, a quantidade e a qualidade, preocupado por que tenhamos produção maior e melhor.

Norteado por propositos tão louvaveis e mau grado as atuais aperturas financeiras, a Interventoria Federal vai fundar uma Estação Experimental na zona do brejo e um campo de sementes na do sertão, esse para seleção das do tipo arboreo (fibra longa) e aquela para a dos do tipo mata.

Para esse fim o Estado obteve, por compra, as fazendas "Santo Antonio", em Guarabira, e "Jatobá", em Patos, pela quantia de duzentos e dois contos de réis.

Dentro do mesmo designio, a Interventoria Federal poz em pratica ainda as seguintes medidas de emergencia, para desenvolver e amparar a presente safra:

a) adquirir grande quantidade de sementes para distribuição gratuita entre os agricultores pobres;

b) importou dez toneladas de insetiсida para combate ao "Curuquerê" (lagarta da folha), as quais fôram vendidas pelo custo aos agricultores, por intermedio das repartições de fazenda do interior;

c) comprou 10 pulverizadores "Vermorel" e 20 "Pomanax", para cessão, nas mesmas condições, aos interessados.

O inseticida e aparelhos acima referidos custaram, o primeiro trinta contos, inclusive os direitos alfandegarios, e os ultimos dezesete contos trezentos e sessenta e quatro mil e cem réis.

Indo ao encontro dos bons desejos do Ministerio da Agricultura, que resolveu localizar nesta cidade a 2.ª Secção da Diretoria de Plantas Têxteis, o sr. Interventor Federal poz á disposição do mesmo, para a sua séde, as dependencias necessarias, no Palacio das Secretarias.

Com essa diretriz, o govêrno vem fazendo o que está ao alcance das possibilidades do momento para valorizar o nosso principal genero de exportação, sem deixar, porém, de incrementar e mesmo de crear outras fontes de rendas.

E' que já é tempo de furtar-se o Estado aos azares da monocultura, que ha falido por toda parte.

Em o nosso proprio país temos exemplos de dolorosa evidencia dos seus inconvenientes, entre os quais a borracha e o café, que fizeram a grandeza da Amazonia e de São Paulo, para os lançar depois nas crises mais temerosas.

A quéda do extremo norte, devida á depreciação do ouro negro, foi fulminante.

São Paulo vem tendo, ha anos, a preciosa rubiacea amparada pelas valorizações artificiais e apezar de contar com recursos incomparavelmente superiores aos da Amazonia e com a assistencia desvelada do govêrno federal, teve de recorrer á policultura.

Foi tendo em mente tais exemplos e alheio de todo aos aplausos que provocam as realizações materiais de fachada, que o sr. Gratuliano Brito cortou todos os gastos cerce suntuarias, para se consagrar só e só á fundação de nossa grandeza economica.

E dentro dessa finalidade creou ainda o serviço de inspecção e classificação oficial do fumo, anexo ao Instituto Agronomico "Vidal de Negreiros"; desapropriou as fontes termais de Brejo das Freiras; creou o serviço de fruticultura, em cooperação com o govêrno federal; conseguiu do mesmo varios animais de raça, para melhoria dos nossos rebanhos, reservando ainda cem contos de réis á aquisição de outros especimes; e acaba de determinar estudos nos calcareos do Cabo Branco, para a sua aproveitação racional.

Estão aí fixados, para nos ocuparmos apenas do de maior relêvo, empreendimentos importantes para a nossa agricultura, para a' nossa pecuaria, para as nossas industrias capazes de recomendar, por si sós, á benemerencia publica o administrador que prefere trabalhar assim, sem ter em conta o presente, para alicerçar a nossa futura prosperidade.

* *Em 1928, o presidente dr. João Pessôa, fez encerrar o exercicio financeiro em 22 de outubro.*

** *Em 1930, o interventor Antenor Navarro prorrogou o exercicio financeiro, que deveria encerrar-se a 22 de outubro, até 31 de dezembro. Voltou-se, assim, á situação anterior. Os quadros constantes deste trabalho obedecem, no entanto, ao ano civil.*

O ALGODÃO

CONCESSÃO DE TERRAS NO ESTADO DE SÃO PAULO PARA PLANTAÇÃO DE ALGODÃO

A embaixada do Brasil em Tokio, acaba de informar que importante grupo de proprietarios de fábricas têxtis japonêses, de comum acôrdo com poderosa empreza, que dispõe de vultosos capitais, está estudando um projéto com a finalidade de obter uma concessão de terras no Estado de São Paulo, onde possa dedicar-se á plantação de algodão, em grande escala, a fim de, no futuro, abastecer, regular e continuadamente, os mercados manufatureiros do Japão. Para o devido estudo, acabava esse consorcio de encomendar, por telegrama, a remessa de 300 fardos de algodão sem cogitação de preços.

A embaixada do Brasil é de opinião que, em face da guerra comercial do Imperio Britanico contra o Japão, e a menos que as negociações entaboladas na India Inglêsa e na Inglaterra tenham bom exito, esse projéto, que contaria com o apoio integral do govêrno japonês, interessado no desenvolvimento da industria manufatureira nacional, tomará vulto, tornando-se uma realidade.

OPORTUNIDADES COMERCIAIS

Cêra de carnaúba para a União Sul Africana

Segundo informação do Consul do Brasil em Capetown, a firma Schlengemann daquéla praça, caixa postal 2.288, procura relações de negocio com firmas brasileiras exportadoras de cêra de carnaúba.

—

Fumo para a União Sul Africana

A firma "Geo von Zweigbert", Managua House, 701, Burg Street, Capetown, deseja entrar em contracto com firmas brasileiras exportadoras de fumo.

—

Comercio de curiosidades de madeira e artigos de metal com a Colonia do Cabo

A firma "Dragon Bazars", de Capetown, Sr. Georges Street, 17, deseja entrar em negociações com firmas brasileiras fabricantes de curiosidades de madeira e artigos de metal.

A proposito do "Bacalháu" da Amazonia

ARTUR COÊLHO

Quem não tem cachorro caça com gato... — diz um dos nossos repetidissimos proverbios. E, se no caso que vamos apresentar, ficasse provado ser o nosso "gato" mais afiado á caça que os melhores **pointers** e **hounds** vindos de outras terras, não ficaria tambem patente a estulticie de vivermos a importar mastins de raça estranha, quando temos em casa, sem nada relativamente nos custar, o melhor animal de prêsa, que é o nosso bichano nacional?

Esta pergunta figurada vem a proposito do "Gadus Calarias", que o Canadá, a Inglaterra, a Noruega e até Portugal nos mandam em barricas e fardos, emquanto é relegado ao esquecimento o nacionalissimo Pirarucú, conhecido pelo justo apôdo de "bacalháu" da Amazonia.

O bacalháu estrangeiro pesa em milhares e milhares de contos de réis nas nossas folhas anuais de importação, e não obstante, lá estão nas aguas dos grandes lagos amazonicos os **mateúdos** Pirarucús, cuja carne, mais nutritiva e saborosa que a do peixe importado, é apreciadissima em toda a vasta Planicie. Mas só alí; no resto do país é o nosso Pirarucú mais estrangeiro do que o atum, a sardinha portuguêsa, o salmão canadense, os harenques da Noruega e outros peixes que sem necessidade continuamos a importar.

E' esse um defeito basico da nossa "economia domestica", o qual precisa desde já ir sendo remediado.

O Brasil, sejamos francos, é um meninão de crescimento anormal, provido de pernas e braços fortes e alongados, porém, convenhamos, bastante abobalhado para o seu tamanho e idade. Garôto do seu tempo, cá está o ladino sobrinho do Tio Sam, que sendo apenas oito anos mais velho que o menino Brasil anda ha muito inventando coisas, fazendo arranha-céus, empinando aeroplanos, pondo automoveis a correr nas estradas por ele feitas, — como um verdadeiro homem! Emquanto isto, o Brasil, grandalhão, mole peralta, insiste na vadiagem. E' o tipo do "menino de engenho" de José Lins do Rêgo. Minado pela bobagem atavica, entrega-se aos vicios ocultos, e de calças arregaçadas, anda praí a pescar de linha ou a fazer arapucas para colher passarinhos. Está na idade em que outros saem da escola sabendo lêr e escrever, no entanto ele emperra, na malandragem, sem querer ir para a frente.

Vejamos a menina Argentina. E' da idade dele, e que diferença! Sapéca e modernista como ela! Apesar de mulher, meteu-se-lhe na pele fazer negocios, e hoje está rica. Plata trigo faz vinhos, cultiva frutas, e quanto a carnes — as congeladas — tem-nas da melhor. Pesa na balança mundial das finanças, e quando os homens da "estranja" arranjam um congresso economico, a Senhorita Argentina é sempre convidada...

Não obstante, o menino Brasil é burro. Mais de uma vez tem dado provas de inteligencia, o que nos leva a crêr que se ele sacudisse de si essa moleza désse em trabalhar deveras, assenhoreando-se dos métodos que os outros já provaram, ou inventando mesmo métodos proprios, muito breve estaria de futuro garantido. E' só uma questãozinha de querer e de uns puxões de orelha...

* * *

A nossa meninice decorreu entre o Nordéste e a Amazonia, e foi no entretanto dessas matas gigantes, cheias de sombra e de misterio, ou sobre o dorso traiçoeiro dos rios e corredeiras da região, que se abriu para a vida o nosso espirito — porque aí é que começamos a pensar. E' justo, portanto, que ainda hoje, longe da Amazonia para lá se voltem as nossas vistas num sincero interesse pelos seus problemas.

Ora, lemos na "Revista Comercial" do Amazonas que o industrial pernambucano, sr. João Coimbra Sobrinho estava tratando com o govêrno daquele Estado para, mediante certas concessões, montar uma fabrica de beneficiamento do Pirarucú no lugar mais adequado, e sistematizar a exportação do "bacalháu" nacional para outras regiões da país, que ainda o desconhecem.

Bordando comentarios em torno dessa noticia, diz a referida revista que em 1931 a industria do Pirarucú superou em cifras a da borracha. De Manáus foram exportados 1.770 quilos daquele peixe, no valor de .... 1.834:967$800, o que deixou ao Estado uma renda de 184:391$780.

Compreende-se a vantagem da industria do "peixe-rosco" sobre a da goma elastica. Enquanto esta requer uma viagem ao estrangeiro, para o seu desdobramento em produtos de uso corrente (coisa que ha muito deviamos estar fazendo e só agora começou, ainda deficientemente) — o Pirarucú passa de maneira direta ao consumo nacional, sem requerer nenhum passaporte estrangeiro.

Não é portanto uma mercadoria nova, que se procure colocar no mercado pela primeira vez. Como tantas outras das nossas fontes de recursos naturais, o preparo e comercialização do Pirarucú está a depender apenas da operosidade de alguns brasileiros, como o sr. Coimbra, e quando isso se realizar, terá a Amazonia assegurada uma nova parcela na sua receita, fato que por outro lado aliviará o Brasil da enorme cifra que lhe custa, todos os anos, a importação do bacalháu.

Apoiando com entusiasmo a iniciativa do sr. Coimbra, desejariamos que essa nova industria ali se estabelecesse, mas fôsse de começo orientada por uma inteligencia viva, para que, posta em base segura, não venha em futuro a sofrer a sorte de outras fontes de riqueza nacional, hoje quasi aniquiladas pelo descaso e cabeçorrice dos que lhes extrairam os primeiros proveitos.

Não nos esquecemos daquele outro proverbio: Quem nasce torto e mal se ageita, torto morre, mas não endireita.

A sistematização da pesca e beneficiamento do Pirarucú no Amazonas trará; logo se vê, identico interesse comercial quanto á tartaruga, de carne delicadissima, e tambem o peixe-boi, que, no dizer do padre Vieira, constituiu no tempo do dominio holandês no Pará a mercadoria basica da sua exportação, para o seu transporte mandando os bátavos, só num ano, mais de vinte navios de carga.

Oxalá que os industriais favorecido pelo Estado na exploração desse futuroso negocio não entrem ali a extrair ás cégas, pelos processos mais rotineiros, os produtos iquitiologicos daqueles rios e lagos, sem uma compreensão precisa da base do proprio negocio — que é o peixe. Oxalá tenham eles o cuidado de, ao lado das fabricas de beneficiamento e enlatagem do pescado, crear tambem o seu pequeno laboratorio para o estudo pratico dessa rica fauna fluvial, que, estupidamente explorada, poderá vir a se extinguir, como já se vae fazendo notar com o peixe-boi.

E' possivel que uma criação sistematica do Pararucú não seja economicamente remuneradora, no momento atual (nem dados temos para isso), mas nada impede que um pequeno grupo de técnicos, mantidos pelo govêrno ou pelas empresas, se entreguem ao estudo do peixe, e em viveiros apropriados, á feição do que se faz nos Estados Unidos e Canadá quanto aos salmões, trutas e outros peixes, desenvolvam criações do apreciado especime para a soltura nos lagos de pesca, e possam destarte manter sempre em abundancia o "stock" da nova industria.

* * *

A pesca nos Estados Unidos é por demais prospera, e com tantas outras industrias que concorrem para a grandeza economica do país, ampara-se ela em processos cientificos já originados nos departamentos respectivos mantidos pelo govêrno, já adotados de outrem, no que se entrincheira a sua firmeza.

Empregando cerca de 190.000 pessôas, orça essa industria por uns 120 milhões de dolares em propriedades — barcos, petrechos de pesca, frigorificos, etc. — e produz em média anual, segundo as ultimas estatisticas, 1 milhão e 500 mil toneladas de peixe, no valor de 110 milhões de dolares. O pescado enlatado importou em 1931 em 86 milhões de dolares, sendo salmões 56 milhões, sardinha 15 milhões, e o resto em lagostas, atuns e outras especies.

A lista dos seus sub-produtos é tambem consideravel. Produz 11 milhões de galões de oleo de peixe no valor de 5 milhões de dolares; 93 mil toneladas de peixe esfarelado (para sopa e empadas), no valor de 3 milhões de dolares; 520.600 galões de cóla de peixe, no valor de 732.000 dolares, isto sem falar em outros produtos como fertilizadores agricolas, que tambem são aproveitados da pesca.

Boston e Glaucester (este no Estado de Maine) são os principais postos piscatorios na zona Norte-Atlantica. Possúem estes centros grande numero de barcos modernos (de motor e com frigorificos), tendo a sua safra de 1931 importado em 38.000 toneladas de bacalháu e 42.000 tone-

Inspetoria Geral da Guarda Civica do Estado da Paraíba

TABÉLA DE PREÇOS DE ALUGUEL DE AUTOMOVEIS:

VIAGENS

João Pessôa a Santa Rita (vice-versa)	15$000
Idem ida e volta	20$000
João Pessôa a Gramame (vice-versa)	15$000
Idem ida e volta	20$000
João Pessôa a Tambaú (Macelo e Santo Antonio)	10$000
Idem ida e volta	15$000
João Pessôa a Cabedêlo (vice-versa)	30$000
Idem ida e volta	40$000

Ida e volta se entende uma parada no maximo de meia hora no ponto terminal.

CORRIDAS

Por hora:

Em movimento	15$000
Parado	10$000
De qualquer ponto da cidade até o limite da zona urbana	5$000
Idem até o limite da zona suburbana	10$000
Sendo chamado o automobilista pelo telefone	10$000

Batisado, casamento e enterro:

Na base de hora parada ou previo ajuste.

NOTA: — Esta tabéla não vigora pelo Carnaval, São João, Natal e Ano Novo, quando então, segundo entendimento da Inspetoria e os interessados se poderá organizar tabélas especiais.

João Pessôa, 1.° de abril de 1933.

Tenente Artur Guedes Alcoforado,
Inspetor geral.

---

ladas de **haddock,** para mencionarmos só estes dois peixes de grande extração.

As criações de ostras e lagostas constituem ainda riquissimo ramo da industria piscatoria norte-americana.

* * *

Dissemos acima que talvez não fôsse economicamente viavel a criação do Pirarucú, visto a quantidade existente nos grandes lagos sobrar para um comercio regular desse peixe. Isso porém não quer dizer que, assentada a industria em base moderna, tanto quanto á pesca como quanto ao preparo comercial do produto, não venha a diminuir a especie em mira, principalmente se não fôr respeitada a estação da desóva. Logo, faz-se mister que os interessados olhem de começo para o futuro da industria e procurem não só aumentar como possivelmente melhorar o "stock" existente.

A Florida está agora fazendo grande propaganda pela imprensa para "educar" o publico no consumo da carne de cobra cascavel em conserva, como substituto ás ancovas e caviar da Russia, e prevendo-se grande saida para o novo produto, já se intensifica alí, dizem, a criação sistematica desses perigosos ofidios. De resto, se a criação de jacarés é viavel e bem remuneradora nos Estados Unidos; se as "fazendas" de avestruzes e leões, como existem na California, pagam, por assim dizer, pelo capital nelas empregado; se até a cultura de borboletas raras, como se faz no Estado norte-americano de Iowa, constitúe um bom negocio para os seus originadores, claro está que se o Amazonas tem de se fazer o grande produtor de Pirarucú para todo o Brasil, é mister ocupar-se, desde o inicio da industria sistematizada, da criação experimental desse peixe.

(Nova York: Agosto de 1933).

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA DA EMPRÊSA TRAÇÃO, LUZ E FORÇA (ENCAMPADA PELO GOVERNO DO ESTADO), RELATIVA AO DIA 1.° DE SETEMBRO DE 1933

RECEITA

Saldo do dia 31 de agosto p. findo		2:284$017
TRAÇÃO:		
Pela seguinte renda de hoje:		
4.964 passagens de $100	496$400	
635 passagens de $200	127$000	
	623$400	
Menos:		
134 senhas	13$400	610$000
CONSUMIDORES DE LUZ:		
Recebido hoje		1:068$025
EVENTUAIS:		
Recebido por um reclamo nos bondes		100$000
		4:062$042

DESPESA

ALMOXARIFADO:		
Pago por um amplificador Pam 45, com um jogo de valvulas e duas subcelentes, ao sr. José Gomes		2:000$000
LUZ:		
Pago a Industria Reunidas F. Matarazzo pelo fornecimento de energia nos dias 20 a 26 de agosto p. findo, conforme contrato		1:400$000
Saldo para o dia 2		662$042
		4:062$042

José Pergentino Madruga,
Guarda-livros.

VISTO:
Severino Candido Marinho,
Superintendente.

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA DA EMPRÊSA TRAÇÃO, LUZ E FORÇA (ENCAMPADA PELO GOVERNO DO ESTADO), RELATIVA AO DIA 2 DE SETEMBRO DE 1933

RECEITA

Saldo do dia 1		662$042
TRAÇÃO:		
Renda de hoje:		
6.635 passagens de $100	663$500	
718 ditas de $200	143$600	
	807$100	
Menos:		
117 senhas	11$700	795$400
CONSUMIDORES DE LUZ:		
Recebido hoje		742$000
CAUÇÕES:		
Recebido de consumidores		250$000
		2:449$442

DESPESA

DESPESAS GERAIS:		
Pago por 1 telegrama a Alvares de Carvalho & Cia., Recife	2$700	
Por 192,50 metros de calçamento á praça Antonio Pessôa	192$500	195$200
CUSTEIO DA TRAÇÃO:		
Pelo consumo de gazolina nos dias 26 de agosto a 1.° deste		230$000
ALMOXARIFADO:		
55,20 metros cubicos de lenha ao sr. Francisco da Costa Travassos	386$400	
Pelo lachamento de 22,50 lenha	18$000	
Frete de material vindo de Recife em caminhão do sr. J. Martins	66$700	
Por 3 metros de areia ao sr. João Pereira de Lima	30$000	501$100
Saldo para o dia 3		1:523$142
		2:449$442

José Pergentino Madruga,
Guarda-livros.

VISTO:
Severino Candido Marinho,
Superintendente.

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA DA EMPRÊSA TRAÇÃO, LUZ E FORÇA (ENCAMPADA PELO GOVERNO DO ESTADO), RELATIVA AO DIA 3 DE SETEMBRO DE 1933

RECEITA

Saldo do dia 2		1:523$142
TRAÇÃO:		
Renda de hoje:		
6.958 passagens de $100	695$800	
462 ditas de $200	92$400	
	788$200	
Menos:		
16 senhas	1$600	786$600
EVENTUAIS:		
Produto de capim		2$000
		2:311$742
Saldo para o dia 4		2:311$742

José Pergentino Madruga,
Guarda-livros.

VISTO:
Severino Candido Marinho,
Superintendente.

Cinemas & Filmes

PARA HOJE, NO "SANTA ROSA"

"Monstros" — Um filme verdadeiramente impressionante, da marca "Metro-Goldwin-Mayer".

Aí está a pelicula no seu extrato:

"Chibatados pelo escarneo de uma mulher normal que lhes traíra um companheiro, estes séres, revoltados, vingaram-se, frementes de odio, como féras esfomeadas!

Aridano, o homem sem pernas e sem braços, apenas um tronco — Cruel Angelo de dez réis da gente.

Um ser metade homem, metade mulher! "O esqueleto vivo", "As xifopagas". Um pequeno mundo de exquisitissimos fenomenos, dentro de um film".

—

O PROGRAMA DE HOJE, NO RIO BRANCO:

No écran desse frequentado casino será focado hoje o filme em 9 partes, da "First National" "Pela mão de sua dama", interpretado pelos excelentes artistas Warren William e Sidney Fox.

Aí temos um resumo dessa pelicula:

"O rapaz está inocente... O culpado está aqui!...

— Telefonista! Depressa com essa ligação... E' um caso de vida e morte!

— Suspenda essa execução! O rapaz está inocente!

E' tarde!

E assim morria um inocente... Um homem moço, cheio de vida e que até o ultimo instante proclamara sua inocencia, chorando de desespero... De resto se não fôra a palavra candente, os grandes gestos teatrais e o poder de sugestão do promotor, que tão ardorosamente acusára... transformára as mais ligeiras aparencias em provas concretas! Agora este homem, acabrunhado, desiludido com a infalibilidade da Justiça, trocava de campo! Iria ser um advogado... Defenderia os maiores bandidos, os criminosos mais repelentes para que nunca mais ocorresse outro erro tragico... Assim na ansia de libertar todos os acusados, ele lança a mão de todos os recursos, bons e máus... e, no meio em que agora vive, seu carater se avilta... O dinheiro que ganha antes o enojaria... Porém agora serve-lhe para distribuir com mulheres elegantes em orgias loucas... Porém uma mulher quasi uma criança a quem ele insulta com seus galanteios, atira-lhe em rosto toda a sua indignidade... Mostra-lhe o caminho por onde seguia, que o aviltava e desmoralizava... E agora não mais por amôr e sim por respeito por aquela joven tão digna ele procura voltar ao que antes fôra. Mas os miseraveis a que se deixára prender, não admitiam deserções nem traições... Continúa na téla".

Como complemento: — Noticias recebidas de avião. — "Fox Movietone News", 4x1, com a seguinte reportagem fotografica:

Havana (Cuba) — "O turf em Cuba": — Os touristas apreciam as corridas da temporada no famoso prado do Parque Oriental, Havana;

Java — "Java diverte-se": — Os naturais do sólo, no interior da longinqua ilha, não fazem da vida nenhum cavalo de batalha;

Miami: — —"Canticos que nada têm de guerreiros": — As alunas da escola Mae Rode proporcionam bons momentos aos seminoles, velha tribu peles-vermelhas;

Nova York: — "Preparando-se para as olimpiadas": — Maribel Vinson, detentora americana do campeonato de patinação, exercita-se em Nova York e nem todo o gelo do enorme "ring" consegue esfriar o entusiasmo;

Paris: — "O aviador Bert Hinkler pára no Bourget": — O "az" australiano, que acaba de atravessar o Atlantico Sul, com um avião ligeiro, passa por Paris, na sua viagem para Londres;

Paris: — "Os leonzinhos do circo julgam serem fotogenicos": — Os leonzinhos do circo parisiense, tomam parte numa experiencia cinematografica;

Paris: — "Gandhi pára em Paris durante o seu regresso á India": — Aspectos da passagem de Gandhi, por Paris, no seu regresso á India.

—

EMPRESA CINEMATOGRAFICA PARAIBANA
CINEMA "RIO BRANCO"

Para o dia 23:

"O SINAL DA CRUZ" — Está anunciado nos cartazes do confortavel cine-teatro RIO BRANCO, para o proximo dia 23, o grande filme da marca "Paramount" sob aquêle sugestivo titulo.

E' essa uma producão ansiosamente esperada, evocação das lutas do Cristianismo nos tempos da Roma Pagã com a interpretação do seguinte elenco: Fredric Marck, Claudette Corbert, Elissa Landi e Charles Loughton.

Eis uma sinopse dessa pelicula:

"Nero acaba de incendiar a Roma e já se engenha em tirar do seu nefando áto uma arma contra os Cristãos a quem, com o auxilio dos seus aulicos, imputará o nefando crime. Favius e Titus, de regresso da Galiléa, onde ouviram os ensinamentos do Divino Mestre, são descobertos pelos sequazes do tirano que logo se precipitam pelas ruas de Roma, á caça dos Cristãos, a quem arrastarão junto de Nero, para que este lhes pague a generosa propina. Marcia, uma donzela cristã, é testemunha do espancamento cruel dos seus irmãos de fé, a quem a gente de Strabo e Servilius infligiria a morte; não fôra acudir casualmente Marcus Superbus, o Prefeito de Roma, espirito de caridade e de justiça, a quem revolta tão cruel chacina. A sua presença afuguenta os amotinados, e Marcos põe os olhos pela primeira vez em Marcia cujos encantos o deslumbram. — São esses nojentos ratos, esses Cristãos do diabo! — dizem os pagãos. O que eles mereciam eram serem chicoteados e crucificados! Mas a voz de Marcia eleva-se, suplicante, em pról dos seus: — Esses homens nenhum mal fizeram! São inocentes de culpa. Suplico-vos que os deixeis ir, em liberdade! Essas palavras de Marcia tocam o coração de Marcus que se rende ao seu pedido. Do incidente foi porém testemunha Dacia que se servirá dele para intrigar Marcus junto de Popéa, a esposa de Nero, tão rica de formusura como de maldade. De outro lado Tigelinus traduz a Nero como um áto de traição o que, de parte de Marcus, não foi senão um impulso de bondade. Titus e Favius não se deixam intimidar pela perseguição movida aos seus irmãos a quem concitam para uma reunião. Marcus, visitando Marcia, de quem se apaixonou, vem a saber do comicio futuro e aconselha prudencia aos perseguidos. Não procede porém assim Tigelinus que, vindo a conhecer o local da reunião, logo parte em perseguição dos Cristãos. Marcus advinha a missão sangrenta em que vai o seu rival e, rapido, na sua quadriga, dirige-se em carreira vertiginosa ao local da reunião. Nm acidente interrompe-lhe a viagem, e Popéa busca detê-lo, fingindo tomar por impeto amoroso o que é nêle apenas um desejo de acudir em defesa dos fracos:

— Marcus impetuoso namorado! Porventura precisas correr tanto assim, para vires a meus braços?

No local do comicio uma voz ressôa na placidez da tarde:

— Eu venho de junto d'Aquêle que morreu por nós e é a sua mensagem que vos trago!

A essa voz um enxame de setas alveja a multidão Cristã. São os homens de Tigelinus sequiosos de novas prezas. Marcia é levada prisioneira, e Marcus, acudindo, logo compreende que nada poderá fazer em beneficio dela e dos seus.

Nero condena á morte os prisioneiros de Tigelinus. Debalde Marcus, com todo o seu prestigio, intervem junto ao Imperador em favor de Marcia. Ele e os demais serão dados em pasto ás feras no Circo Maximo, e do seu suplicio se fará um carnaval de sangue para lisonjear o populacho pagão.

Na sombria masmorra em que mal respiram, os Cristãos elevam o pensamento ao seu Deus. Uma criança balbucia palavras que mais parecem gemidos. Um velho repete uma oração que os seus labios se habituaram a dizer desde os primeiros dias. Alguns homens e mulheres cantam para avivar a sua coragem. Marcia perpassa entre uns e outros fortalecendo-os, encorajando-os com as palavras do Mestre Divino. Acobardado pelo medo, Stephanus busca fugir aos guardas que o vem buscar para o levarem á morte. Marcia colhe-o amorosamente nos seus braços, aconchega-o ao coração e diz-lhe: Se me queres bem, vae sem medo, meu amôr, pois em breve eu estarei também junto de ti".

Marcia aguarda agora, serenamente, o momento do sacrificio. Marcus chega e os centuriões logo lhe dão passagem. Ele suplica a Marcia que renuncie á sua fé para que Nero lhe poupe a vida, mas a donzela cristã permanece adamantina. Um raio de sol envolve-a num halo de ouro, e Marcus ajoelha ao seu lado:

— Eu irei contigo! — exclama. Tu me ensinarás os teus hinos, a tua fé, e um dia há de vir em que eu compreenderei...

De mãos dadas, os dois jovens se encaminham á arena, — ele, o pagão romano, ela, a doce filha de Deus, unidos por um laço ed amôr e de fé que nem a bestialidade de Nero, nem a coléra das feras que os esperam, conseguirão destruir".

—

No dia 29:

PRINCESA A'S VOSSA ORDENS — Pelicula especial da "Ufa", sob a direção de Eric Pommer, com os artistas Henry Garat e Lilian Harvey.

E' uma comedia interessantissima que acompanha, em todos os sentidos, os ritmos da moderna cinematografia.

Para breve, no mesmo cinema:

Outra grande producão da "Ufa": — "O favorito dos Deuses", com o maior de todos os artistas alemães. EMIL JANNINGS:

"O Congresso se diverte", com Lilian Harvey e Henry Garat. — "Ufa";

"Ronny": — Com Willy Fritsch e Kathe von Nagy.

JUSTIÇA ELEITORAL

Ata da centesima decima sexta (116.ª) sessão ordinaria, em 30 de agosto de 1933.

Aos trinta dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e trinta e três, presentes os srs. desembargadores Paulo Hipacio da Silva, Arquimedes Souto Maior e Flodoardo Lima da Silveira, doutores Antonio Galdino Guedes, José Flosculo da Nobrega e Agripino Gouveia de Barros, sob a presidencia do desembargador Paulo Hipacio, abre-se a sessão á hora e local de costume. E' lida, posta em discussão e, sem debate, aprovada a ata da sessão anterior. *Expediente* — Oficio do juiz de direito de S. João do Cariri, bel. Pedro Damião P. de Albuquerque, que fôra transferido de Princêsa para aquele termo, hoje comarca, consultando sobre si deve continuar como juiz eleitoral, da comarca restaurada; requerimento do bel. João Batista de Souza, juiz eleitoral da 11.ª zona (Alagôa do Monteiro), solicitando quinze dias de licença, para tratamento de saúde, e oficio circular assinado pelo secretario da Loja Maçonica "Regeneração do Norte", desta cidade, comunicando a posse da diretoria para o periodo de 1933 a 1934. *Distribuição* — E' distribuido pela ordem, ao desembargador Souto Maior, a consulta do juiz de direito da comarca de S. João do Cariri. *Julgamento* — O dr. José Flosculo relata o processo referente á ação penal a que vem respondendo o bel. Salustino Efigenio Carneiro da Cunha, juiz eleitoral da 17.ª zona, cujo julgamento anterior fôra anulado pelo Tribunal Superior, por falta de intimação ao denunciado para ciencia da respectiva sessão. Feito o relatorio, pede a palavra o bel. Severino Alves Aires, advogado, para fazer a defesa do acusado, seu constituinte. Aquele advogado declara que a defesa está nos proprios autos; que o dr. Efigenio não se afastara do exercicio do cargo de juiz eleitoral com o intuito de não mais reassumi-lo; que o estado de saúde do acusado o obrigou a vir com urgencia a esta capital, devido a falta de recursos medicos e circunstancias outras; que o seu afastamento não prejudicára o serviço eleitoral e que o mesmo juiz havia reassumido o exercicio de suas funções no inicio do alistamento, desistindo do resto da licença que lhe concedeu o Tribunal; emfim, não houve nenhuma reclamação contra o serviço eleitoral da 17.ª zona (Sousa), onde foram inscritos 1.295 eleitores. Termina a defesa pedindo a absolvição do denunciado e que seja apensa aos autos a certidão concedida pela Secretaria do Tribunal Regional, referente ao serviço eleitoral, sob a jurisdição daquele juiz. O dr. José Flosculo mantem o seu voto anterior, modificando a pena para o médio do art. 107 do Codigo Eleitoral. O dr. Agripino, pelas razões de seu voto anterior, vencido, é pela absolvição do acusado. O desembargador Souto Maior declara que nada de novo existe no processo; acha muito rigorosa a pena imposta pelo art. 107, § 10, conforme se manifestou anteriormente; mantem igualmente o seu voto, de acôrdo com o § 28 do referido artigo. O dr. Antonio Guedes mantem igualmente o seu voto anterior, condenando o juiz Salustino Efigenio Carneiro da Cunha a seis mêses de suspensão do exercicio do cargo, nos termos do art. 107, § 28 do supracitado Codigo. Quanto ao pedido de licença do juiz eleitoral da 11.ª zona, o Tribunal, de acôrdo com a jurisprudencia firmada, resolveu converter o julgamento em diligencia, no sentido do requerente provar achar-se afastado do exercicio do serviço estadual. O dr. Agripino, relator do processo n. 9, classe 1.ª, restitue os autos, delegando atribuições ao dr. juiz eleitoral da 18.ª zona para mandar citar os denunciados para efeito de defesa. Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente dá por encerrada a sessão. Suspende-se a sessão ás quatorze horas e quarenta minutos. Eu, Carlos de Albuquerque Bélo Filho, secretario, redigi esta ata, que subscrevo e assino com o sr. presidente. João Pessôa, 30 de agosto de 1933. (ass.) Carlos de Albuquerque Bélo Filho; Paulo Hipacio da Silva.

—

JURISPRUDENCIA
ACORDÃO N. 83

Processo n. 2
Classe 5.ª

NATUREZA DO PROCESSO — Denuncia apresentada pelo exmo. sr. dr. procurador regional contra o juiz eleitoral da 17.ª zona (Souza), por ter-se ausentado da séde daquéla zona, em goso de férias estaduais, no dia 2 de janeiro do corrente ano, confórme oficio de 6 do aludido mês.

Relator — O dr. José Flosculo da Nobrega.

—

O Tribunal Regional resolve, de acôrdo com os fundamentos da decisão anterior, condenar o denunciado nas penas do art. 107, § 2 do Codigo Eleitoral, gráu maximo.

Vistos e relatados estes autos de acão penal movida pela Justiça Eleitoral contra o juiz eleitoral da 17.ª zona, dr. Salustino Efigenio Carneiro da Cunha;

Acordam os juizes do Tribunal Regional da Paraíba, pelos fundamentos da decisão anterior, condenar o denunciado nas penas do art. 107, § 38 do Codigo Eleitoral, gráu maximo.

Sala das sessões do Tribunal Regional da Paraíba, aos 30 de agosto de 1933.

(ess.) Paulo Hipacio da Silva, presidente; J. Flosculo da Nobrega, relator, vencido, pela motivação do voto anterior, a fls. 27 a 30, aplicada a pena, porém, no gráu medio, em face da ausencia de circunstancias agravantes e atenuantes.

(as.) Agripino Gouveia de Barros, vencido, pelos motivos expostos a fls. 31 e 32 destes autos.

Confere com o original que se acha apenso aos autos. João Pessôa, 5 de setembro de 1933. Carlos Bélo Filho, secretario.

A União

ÓRGÃO OFICIAL DO ESTADO

COMPOSTO EM LINOTIPOS — IMPRESSO EM MAQUINA ROTOPLANA "DUPLEX"

ANO XLI | JOÃO PESSÔA (Paraíba) — Domingo, 10 de setembro de 1933 | NUMERO 203

Aurélien Scholl

AGRIPINO GRIECO

Em julho de 1833, exatamente ha cem anos, nasceu em Bordéos Aurélien Scholl. Era da zona dos bons vinhos e dos bifes á bordaleza. Nasceu na data da tomada da Bastilha e daí talvez lhe tenham advindo certos instintos belicosos, de panfletario e espadachim, apezar de ser filho de um tabelião dos mais pacificos.

Segundo conta Léon Treich numa excelente coletanea em que se aprovisionam abundantemente quantos tratem de Aurélien Scholl, estréou êle nas letras publicando, aos quinze anos, uma novela: "O Conde Blangis, historia de uma infamia". Infame era a novela, confessava mais tarde o proprio Scholl...

Quanto á carreira jornalistica, iniciou-se escrevendo para um semanario destinado a banhistas e que era impresso em borracha, a fim de que os leitores pudessem percorrer emquanto tomavam banho.

Suas pilherias e trocadilhos, em quasi meio século de produção, grangearam-lhe inumeros desafétos, mas êle era o primeiro a declarar: "Quando êles fôssem cem mil, eu me colocarei á frente dêles e os irei arrastando pelas ruas de Paris como um comandante de batalhão..."

Também se bateu dezenas de vezes em duélo. E' que a sua maior volupia consistia em provocar meio mundo. Comendo por exemplo ao lado de um sujeito que tinha um halito fetido, declarou para o outro vizinho: "Sabia que este nosso amigo fôra executor testamentario, mas ignorava que tivesse devorado o cadaver."

De um confrade costumava dizer: "E' um escritor que se fez nas letras de um nome obscuro."

Quando Victor Hugo morreu e os dois maiores amigos do poéta, Paul Maurice e Auguste Vacquerie, apareceram nos funerais de luto carregado e vertendo lagrimas copiosas, Scholl insinuou ironicamente: "As duas viúvas..."

Scholl era tão espirituoso que os freguezes do café Tortoni, de Paris, subornavam os criados para obter um logar junto dêle, no terraço em que esfusiavam as blagues e os paradoxos do conversador incomparavel. E quando Scholl não comparecia os freguezes do café quasi chegavam a pedir uma redução no preço das bebidas, uma vez que faltava a maior atração da casa.

Más que deleite ao ouvi-lo desfiar os seus sarcasmos, o que não faltava por vezes uma sutil intenção filosófica, de moralista jocoso, de homem que corrige os costumes com esse riso cortante que é a melhor de todas as armas justicadoras.

De uma feita, ao jantar, ofereceram-lhe um copo de vinho, que diziam delicioso, verdadeiro veludo liquido a escorrer garganta abaixo. E Sholl, que carateara um tanto ao beber o primeiro copo, observa: "Sim, é um veludo, com alguns alfinetes..."

De outra feita, um rapaz recem-chegado da provincia, onde já fôra bastante surrado, e que se propunha a vencer em Paris a todo o transe, garantiu a Scholl que, para afastar os obstaculos, trazia a bagagem cheia de sopápos. "São as suas economias?" indagou Scholl maliciosamente.

Voltando do enterro de um politico que passava por grande orador, teve esta observação: "Seu melhor discurso foi o que lhe pronunciaram junto á sepultura".

Scholl não deixava nunca o monoculo. Para êle, era esse o mais indispensavel dos artefátos. E com que perversidade o assestava para os contemporaneos que desfilavam pelo boulevard. Ai dos cidadãos ridiculos que tivessem a desventura de passar pelo campo visual desse temivel esfrangalhador de fantoches. Era como se fôssem colhidos por uma objétiva fotográfica que possuisse o dom de transmudar os retratos em imortais caricaturas. E, ao morrer, Scholl deixaria na mesinha de cabeceira um maior numero de monoculos que de francos, temivel esbanjador que era e incapaz de querer deter a carreira da moeda por este vasto mundo.

Gostava também de jogar um pouco e ouvindo um companheiro de jogo que costumava embrulhar os parceiros dizer: "Todos abrem passagem quando me aproximo da roléta", Scholl retorquiu: "Eles não abrem propriamente passagem: afastam-se..."

Como indagassem desse adoravel definidor epigramatico o que era a fidelidade, Scholl replicou: "E' uma coceira com proibição de coçar-se".

"Coitado de Fulano — asseveravam a proposito de um velho companheiro de pandegas noturnas. Está meio caduco". "Meio? objetou Aurélien Sholl. Mas nesse caso está melhor".

Aludimos á prodigalidade do grande ironista. Ninguém a ignorava em Paris e alguns foram eternos pensionistas do homem zombeteiro que jámais se mostrou impermeavel aos sentimentos de bondade humana. E quando lhe foram ingratos, infamando aquele mesmo que os beneficiára. Daí assegurar esse cristão desabusado: "A melhor operação para um homem de negocios seria comprar as conciencias pelo que elas valem e vendê-las pelos que elas supõem valer".

Bem sabia êle que em qualquer transação, em qualquer sociedade, ha sempre um logrado, e contava o caso da atriz que roubára até a irmã de leite, mamando mais que a outra.

Não poupando os ricos que enriqueceram muito depressa e não tiveram tempo para assimilar as bôas maneiras, Sholl murmurou ao vêr uma burgueza milionaria toda coberta de joias: "E' pena que os aneis não lhe ocultem as mãos."

Edmond de Goncourt, conhecendo-o em 1892, assombrava-se com a "despesa de substancia cerebro-espiritual" que esse francês de sessenta anos ainda fazia dias e noites sucessivos, com uma resistencia e uma vitalidade simplesmente miraculosas. O proprio Verlaine, do fundo do hospital a que o tinham levado as suas vagabundabens e as suas bebedeiras de absinto, aludiu num sonêto ás frases de Scholl, "cheias de graça e de audacias".

Incapaz de humilhar um estréante, Scholl acolhia bem qualquer literato novo, logo que não se propuzesse a assumir diante dêle atitudes pretenciosas de genio em cueiros. Como um rapazelho da provincia lhe mandasse pedir delicadamente um autografo, o bom gigante da satira tomou de um livro e fez-lhe esta dedicatoria pitoresca: "Ao joven A... como recordação do tempo em que faremos intimidade".

Já os velhos cacêtes nem sempre o encontravam benigno. A proposito de um dêles, a quem chamavam de patriarca das letras e em quem gabavam a forte e fecunda ancianidade, obtemperou Scholl irreverentemente: "Qual! O unico merito desse sujeito é ser burro ha mais tempo do que qualquer de nós..."

E já que falamos em velhos, recordemos uma anedota das mais tipicas do prodigioso palestrador. Costumava êle tratar do dono de uma folha que recomendava sempre aos seus auxiliares: "Não se esqueçam nunca de aludir, duas ou três vezes por semana, a um caso de vida longa, falando de um patricio de 92 a 112 anos que vem de morrer em plena posse da razão e da inteligencia, sem nenhum defeito, sem nenhuma enfermidade repugnante. Isso agrada aos leitores e assinantes velhos, que declaram logo: "Este, sim, é um jornal bem informado..."

Acentue-se que, além de folhetinista inesgotavel, dos que fazem subir a tiragem dos diarios em que escrevem, Aurélien Scholl produziu abundantemente para o teatro, subscrevendo comedias, sainêtes, vaudeviles. Brilhava especialmente na peça em um áto, cheia de malicias, certeiras que zuniam como flechas envenenadas nas orelhas peludas dos burguezes que iam ouvi-lo depois de ingerir um bom jantar.

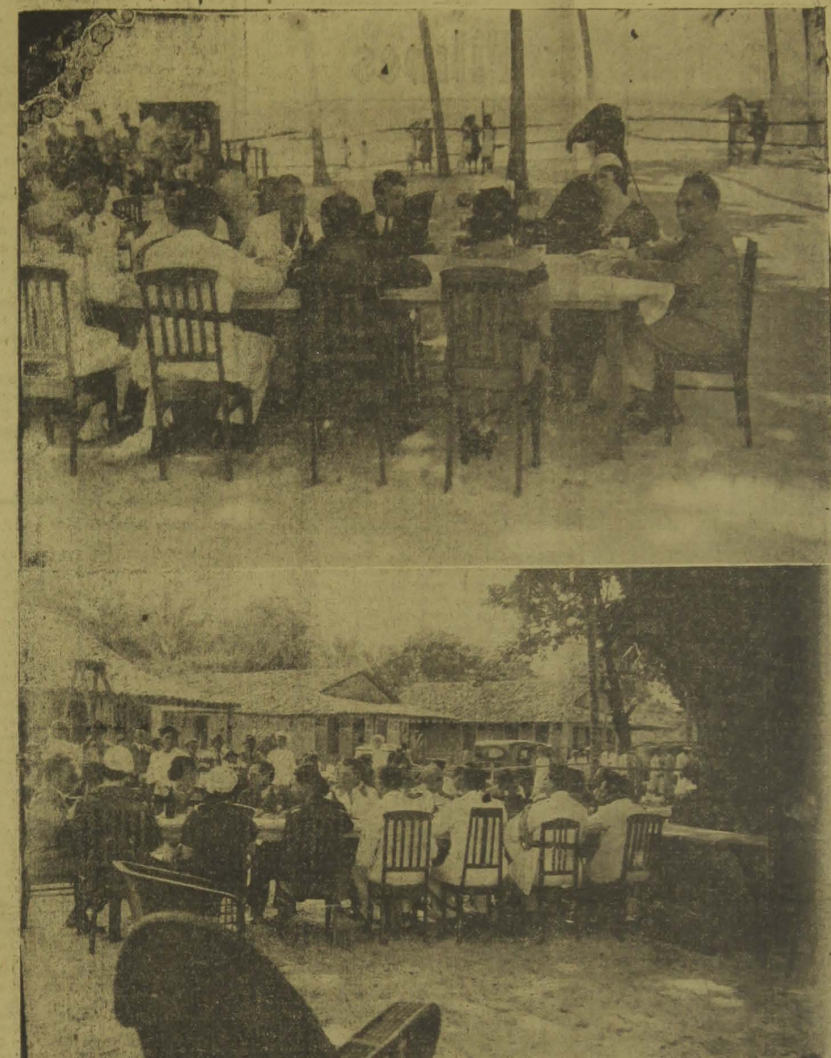
Nem sempre louvado pela imprensa como teatrologo, Scholl vingou-se do critico teatral Sarcey atribuindo-lhe o seguinte: Falava-se diante dêle que as aranhas possuem nada menos de oito olhos e Sarcey observou: "Devem ser o diabo para aquelas que fôrem miopes".

Léon Treich andou bem ao reconhecer que muitos humoristas de hoje ainda vivem das pilhagens que fazem nos despojos do ironista morto em 1902. Quanto ladrão de sepultura vai abastecer-se nas colecões de jornais e revistas em que o filho de Bordéos queimou espirito com a altivez desdenhosa dos amantes! Os volumes encadernados do "Satan", do "Anão Amarelo", do "Corsario", do "Mosqueteiro", do "Voltaire", são ainda e sempre revolvidos pelos pilheriadores de escasso humorismo, e bastam os titulos daquelas publicacões para sugerir as coisas perversas, as perfidias diabolicas, os temperos causticos que ali se conteem.

Quem já não viu repetido o episodio da menina que, á hora da matança dos cachorrinhos recem-nascidos pediu que ao menos aquecessem a agua em que êles iam ser afogados porque se estava no inverno e os pobrezinhos poderiam constipar-se?

Também um jornalista norte-americano, que passa por homem de muita graça, já nos impingiu como sua outra anedota de Scholl. A do diretor do teatro que contava a um romancista a historia da atriz de mão halito a quem a mãi aconselhára trouxesse sempre ao falar, um lenço perfumado perto da bôca. Mas acontece que o diretor se destacava também por um halito dos mais fedorentos. Daí a interrupção do romancista: "Mas foi a propria mãi que a preveniu?" "Sim, a propria mãi". "Nesse caso, respondeu o romancista tapando o nariz, o senhor deve ser orfão".

Num cronista alemão encontrei uma vez isto: "Perguntam-me o que é um terremoto. Terremoto é um movimento da crosta terrestre que começa por uma oscilação e acaba numa tombola de caridade". Pois isto é perfeitamente de Aurélien Scholl e ninguém se lembrou de protestar, no caso, quanto aos direitos de autor.

Mas o que, a esta altura, convém acentuar é que Scholl não era um simples divertidor de café ou um anedotista sem maiores consequencias. Ainda agora, decorridos uns trinta anos após a sua morte, as melhores frases desse contendor dos ridiculos alheios continuam a ser evocadas, havendo mesmo quem o ponha ao lado dos maiores ironistas da raça, os principes de Ligne, os Rivarol e esse parisiense naturalizado que se chamou Heinrich Heine. Os diamantes desse joalheiro do epigrama ainda não desceram á categoria de simples carvões apagados.

Citei a opinião de Edmond de Goncourt, um dos supremos artistas literarios do tempo e julgador sem indulgencia dos talentos do proximo. Mas posso citar também a opinião de outro critico, Remy de Gourmont, que, ao morrer Scholl, não teve duvida em metê-lo entre os classicos do riso francês, achando os licores fabricados pelo morto dos mais saborosos e dos mais saudaveis. "E' preciso adorar o espirito (concluia Gourmont); é uma das duas ou três manifestações superiores da humanidade. Todos os grandes escritores francêses foram homens de espirito".

Sim, um Gourmont não poderia deixar de admirar coisas como esta: Numa questão muito séria, alguém declarou a uma das partes litigantes: "Esteja tranquilo. Tôdas as pessôas honestas serão por você." "Mas — respondeu o outro — é exatamente isso que eu receio. As pessôas honestas são tão poucas..."

Em Scholl são deliciosos mesmo os simples jogos de palavras, como no caso do doente que dizia ter, de cinco em cinco minutos, uma dôr de cabeça que lhe durava quinze minutos no minimo.

Um sujeito que escreve uma carta ás pressas manda o secretario ir fechando o envelope emquanto êle acaba de escrever a carta, para ir adiantando o serviço.

Guibollard (uma especie de Calino) pede a um velhote que pinta os cabelos a indicação da respectiva tintura, assinalando: "Esta sim, é uma tintura esplendida. De todas as que tenho visto é a unica que não se percebe".

Mas o sarcasta sentia-se mais á vontade, mais em seu terreno, quando incluia entre as macadas da vida os seguintes fátos: "Estar num salão ao lado de um sujeito estrabico e responder-lhe quando êle fala a outra pessôa; ser o mais gordo num bóte de naufragos quando os viveres escasseiam; comer um prato de mexilhões e ouvir o garçon dizer-lhe depois: "O senhor será bem amavel se nos participar qualquer indisposição que tenha. Todas as pessôas que comeram mexilhões de dois dias para cá sofreram colicas violentas e um amigo do patrão morreu esta manhã...

EM TAMBAU': — Dois flagrantes do almoço oferecido ao presidente Getulio Vargas pelo sr. Interventor Federal.

SECRETARIA DA FAZENDA

COMISSÃO DE COMPRAS

Pedidos despachados por esta Commissão, no dia 26, para as respartições abaixo discriminadas:

Secretaria do Interior e Segurança Publica — Para a Diretoria Geral de Saúde Publica, a Carlos Guimarães, 1 pratileira de 1,80 x 1,20 c|4 ordens de tornos c|25 tornos em cada — 110$000, 1 armario-balcão com portas de corrediças com 4,07 x 0,60 x 0,83 em cedro esmaltado e com uma unica pratileira de madeira de lei, 1 dito idem, idem de 2,60 x 0,60 x 0,80 1 dito idem, idem de 1,40 x 0,73 x 0,50 — 792$000, 2 bureaux iguais aos existentes na Diretoria de Saúde Publica com tampo de vidro solto, lapidado de 1,20 x 0,60, esmaltados — 390$000. Para o Hospital Colonia "Juliano Moreira", a Osorio Muniz, 2 sacos de feijão mulatinho — 80$000, 2 sacos de arroz — 96$000, 8 arrobas de assucar de 2.ª — 64$000, 1 1|2 arrobas de assucar de 1.ª — 21$000, 9 quilos de manteiga "Sabiá" — .... 36$000, 1 quilo de manteiga "Lirio"— 7$000, 8 quilos de goiabada — 16$000, 1|2 barrica de bacalháu — 67$000, 1 fardo de xarque com 90 quilos — .... 198$000, 1 quilo de coloráu — 2$200, 12 sapoleos — 4$000, 12 quilos de macarrão — 19$200, 16 latas de cruzvaldina — 38$400, 12 vassouras de piassava n. 3 — 12$000, 12 vassouras para W C — 5$000, 1 quilo de pimenta do reino em pó — 6$500, 1 lata de canela em pó — 1$200, 1 maço de fosforos — 1$800, 1 caixa de sabão "Sol Levante — 19$000, 1 caixa de sabão marmorisado — 26$000, 1 quilo de mate — 2$500, 1 saco de café — 80$000, 1 fardo de xarque com 91 quilos — 200$200, 2 sacos de arroz — .. 96$000, 2 sacos de feijão — 80$000, 9 arrobas de assucar de 2.ª — 72$000, 1 1|2 arrobas de assucar de 1.ª — 21$000, 7 quilos de cominho — 6$000, 7 quilos de goiabada—14$000, 10 quilos de macarrão — 16$000, 1 litro de azeite Sol Levante — 2$800, 12 sapoleos — 4$000, 16 latas de cruzvaldina — 38$400, 1 caixa de sabão Sol Levante — 19$000, 9 quilos de manteiga "Sabiá" — 36$000, 1 1|2 quilo de manteiga "Lirio" — 10$500, 1 quilo de coloráu — 2$200, 1 fardo de xarque com 92 quilos — 202$400.

Total, 2:915$300.

Secretaria da Fazenda, Agricultura e Obras Publicas — Para o Instituto Agronomico "Vidal de Negreiros", a F. Navarro & Filho, 30 barrotes de gororoba de 4,20 x 2" x 2" — .. .. 120$000. Para as Obras Publicas (Para o carro oficial n. 18), a Abel Wanderlei, 1 forro de brim caqui com debrum de couro — 170$000. Total .... 290$000. Total geral, 3:205$300. — **Cromacio Cavalcanti, João Peixoto Pessôa e F. Guimarães Nobrega.**

—

Pedidos despachados por esta comissão, no dia 28, para as repartições abaixo discriminadas:

Secretaria do Interior e Segurança Publica. — Para a Diretoria Geral de Saúde Publica, a Alfredo da Silva, 6 caixas de clips sortidos 7$200. Para o Quartel da Força Publica do Estado, a Alfredo da Silva, 100 fls. de papel madeira 30$000, 80 fls. de mata-borrão 48$000, 12 caixas de clips ns. 1 e 2 14$400, 1 duzia de lapis "Faber" n. 2 3$500, 2 latas de lar-ol 5$500, 20 maços pequenos de barbante 8$000; a J. Teodosio & C.ª, 10 caixas de penas "Malat" n.º 12 110$000, 6 fitas para maquina "Remington" 51$000; a S. Cavalcanti & C.ª, 7 litros de tinta preta "Sardinha" 40$600. Para a Cadeia Publica da capital, a F. H. Vergára & C.ª, 200 litros de farinha de mandioca 64$000, 100 litros de feijão mulatinho 80$000. Total, 462$200.

Secretaria da Fazenda, Agricultura e Obras Publicas — Para o Instituto Serico do Estado, a F. Navarro & Filho, 2 portas de acôrdo c|o modelo fornecido pelo diretor do Instituto 191$900. Para o Instituto Agronomico "Vidal de Negreiros", a Alfredo Dias, 4 fuziveis 25 c|amostra 16$000, 4 fuziveis 60 c|amostra 36$000. Para o deposito de Obras Publicas, a Carlos Guimarães, 5 quilos de algodão em pluma para verniz 25$000. Para a Repartição de Aguas e Esgôtos, a J. Barros & Filho, 1 segunda lamina trazeira para caminhão "Chevrolet" 30$000. Total, 298$900. Total geral, 761$100.

Cromacio Cavalcanti, João Peixoto Pessôa, F. Guimarães Nobrega.